

Portugal, Balanço Social 2025

15:00 Abertura

José Pena do Amaral | Fundação “la Caixa” e BPI
Pedro Oliveira | Nova SBE

15:15 Apresentação do relatório “Portugal, Balanço Social 2025”

Susana Peralta, Bruno P. Carvalho, Miguel Fonseca e João Fanha | Nova SBE

16:00 Encerramento

Beatriz Imperatori | Diretora Executiva da UNICEF Portugal



Portugal, Balanço Social 2025

RELATÓRIO ANUAL

SUSANA PERALTA, BRUNO P. CARVALHO, MIGUEL FONSECA,
JOÃO FANHA, FRANCISCO TAVARES



Portugal, Balanço Social 2025

PARTE 1 – Pobreza e Privação

PARTE 2 – Transferências Sociais e Perceção do Estado

PARTE 3 – Privação Infantil

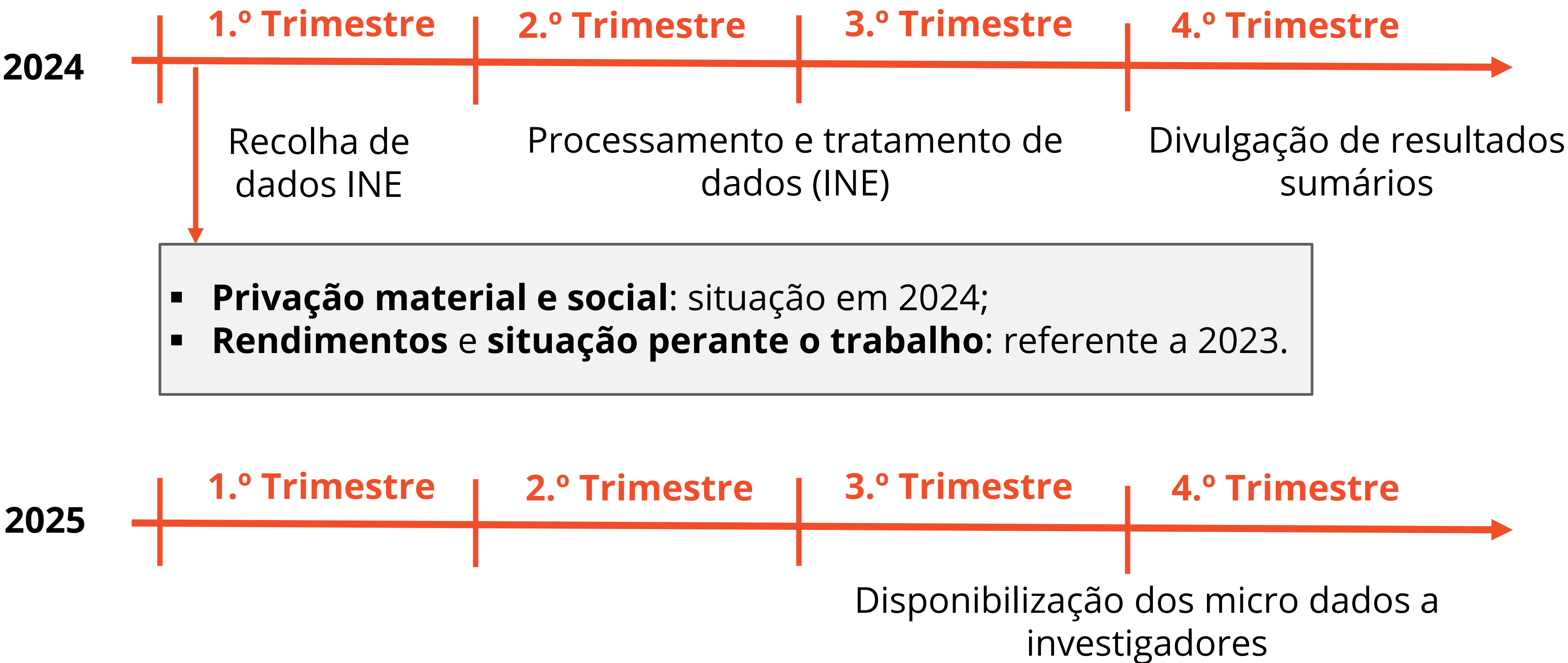


Pobreza e privação

Principais fontes de dados:

- **Inquérito às Condições de Vida e Rendimento**, INE (2008, 2014 a 2024)
- **Inquérito ao Emprego**, INE (2025)
- **Instituto de Emprego e Formação Profissional** (2024 e 2025)
- **Segurança Social** (2025)
- **Eurobarómetro** (2024)

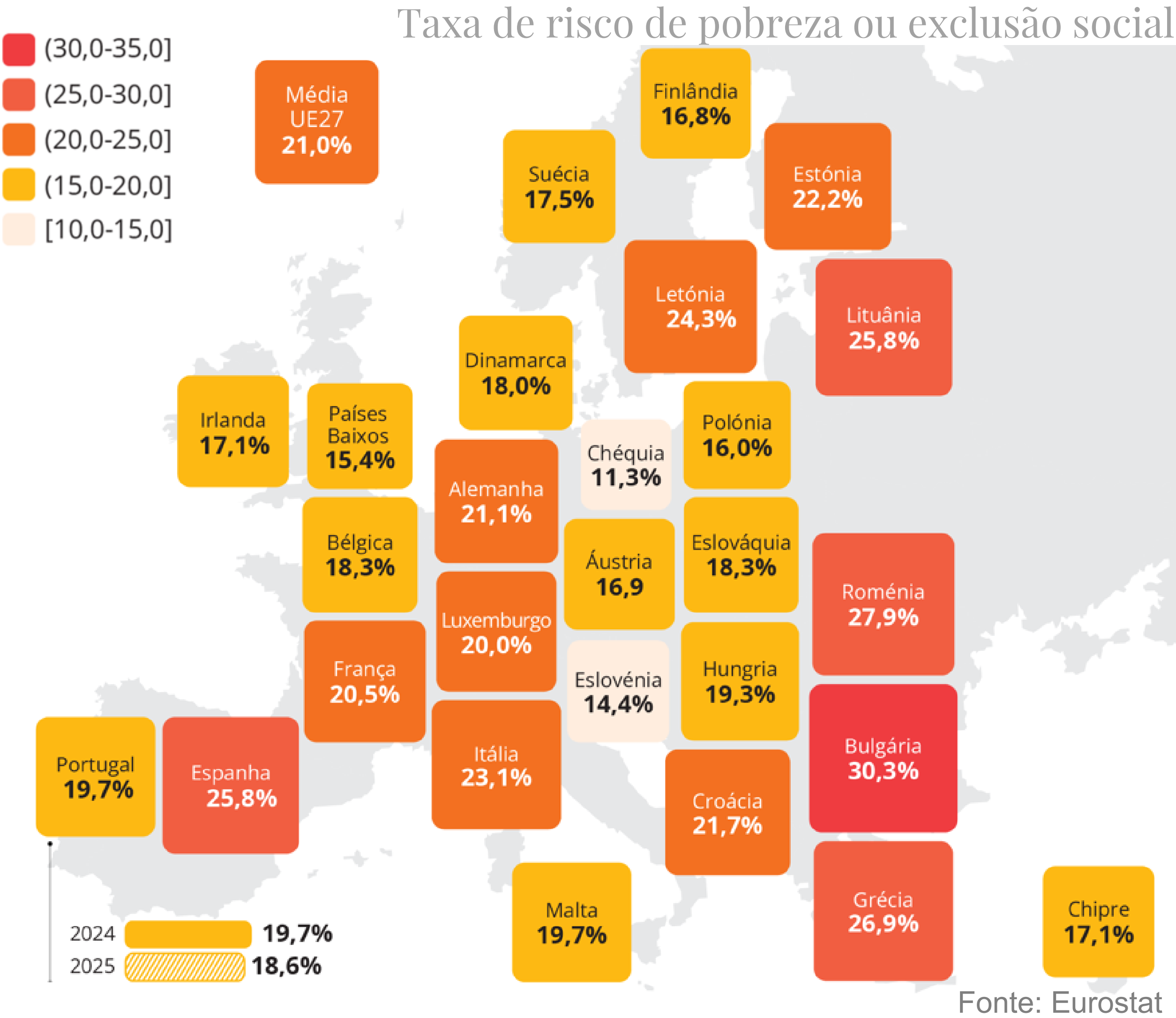
Inquérito às Condições de Vida e ao Rendimento 2024



Em **Dezembro de 2025** o INE divulgou os **resultados sumários do ICOR 2025**, que também usamos neste relatório.

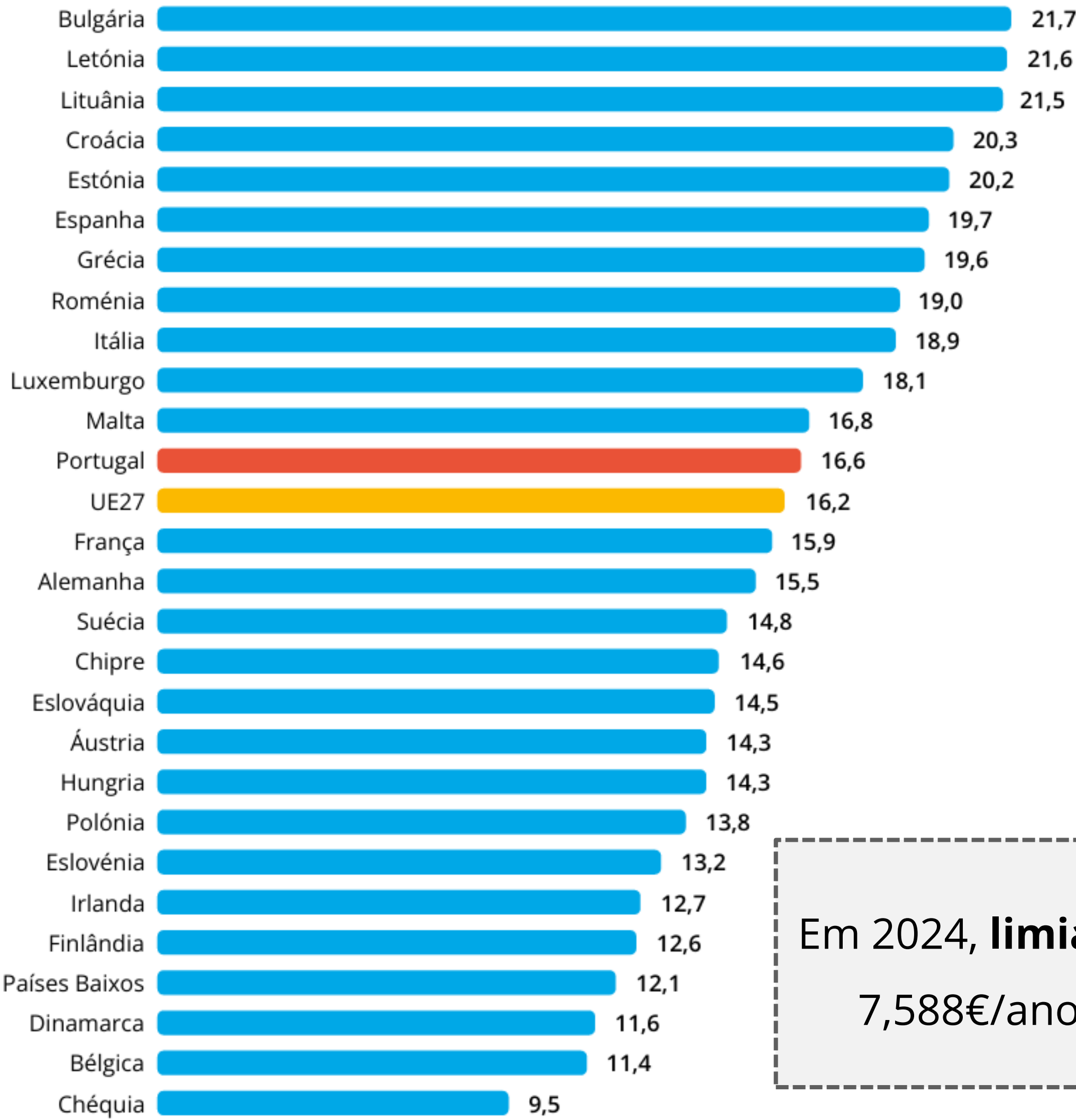
Qual é o estado da pobreza ou exclusão social na UE?

- Estão em **risco de pobreza ou exclusão social** as pessoas que vivam em agregados em:
 - Risco de pobreza* [rendimento]
 - Com *baixa intensidade laboral* [acesso ao trabalho]
 - Com *privação material e social severa* [acesso a bens e serviços]
- Em 2024, Portugal estava ligeiramente **abaixo da média da UE27** (19,7% vs. 21%)



Taxa de risco de pobreza em Portugal e na UE

- Um agregado está em **risco de pobreza** se:
 - O rendimento disponível equivalente for inferior a 60% da mediana nacional.
- Em **2024**, 16,6% de pessoas eram pobres:
 - **12º** da UE27 (média 16,2%)
- Em **2025**, diminuiu para **15,4% (- 100 mil)**.



Em 2024, **limiar de pobreza:**
7,588€/ano, 632€/mês.

Fonte: Eurostat

Taxa de privação material e social severa em Portugal e na UE

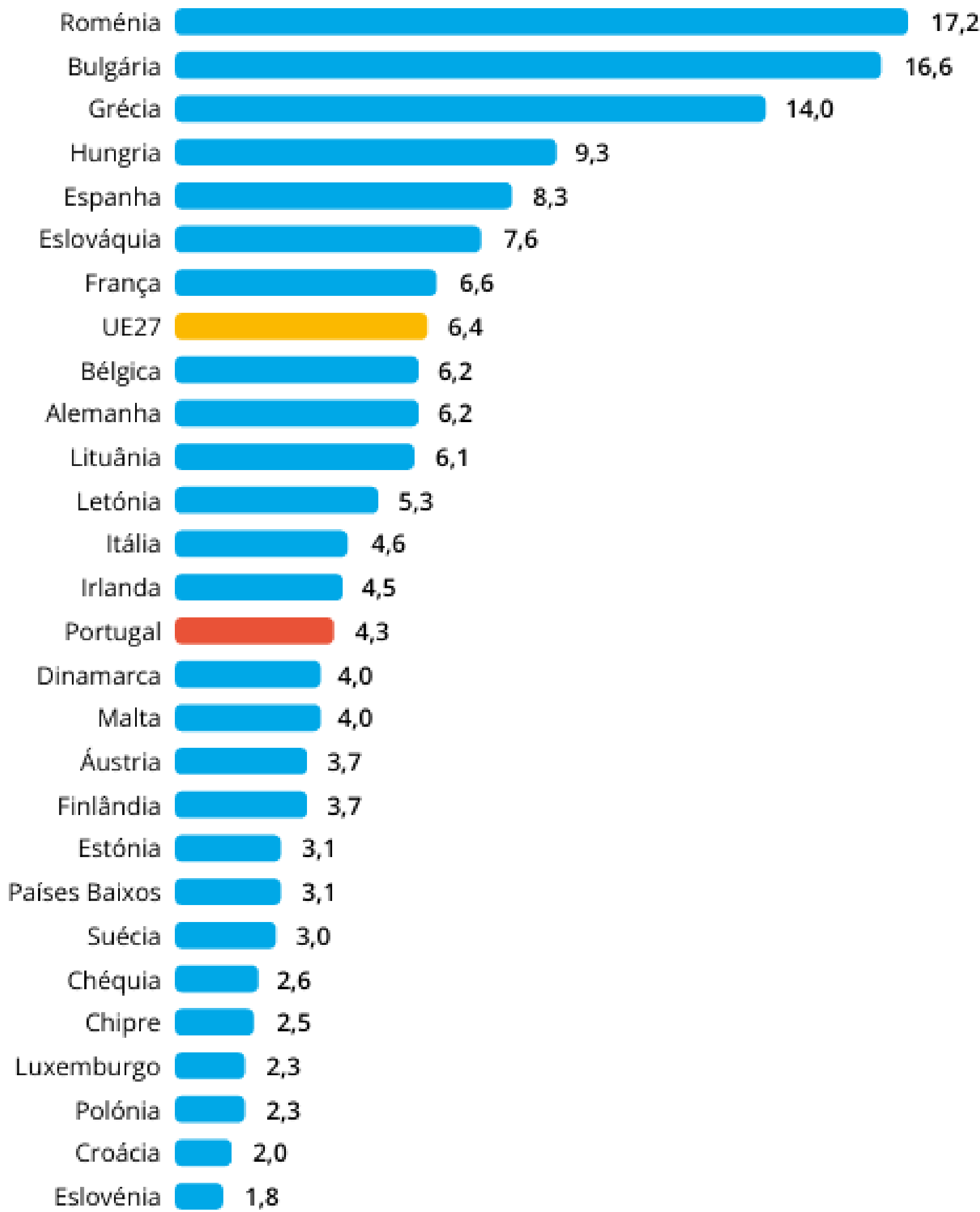
- Um agregado está em **privação material e social severa**, se apresentar:
 - 7/13 dimensões de privação definidas pelo Eurostat

AO NÍVEL DO AGREGADO	AO NÍVEL DO INDIVÍDUO:
1 Capacidade para pagar uma semana anual de férias fora de casa; 2 Capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa sem recorrer a empréstimo; 3 Capacidade do agregado para manter a casa adequadamente aquecida; 4 Atraso no pagamento de hipotecas ou pagamento de rendas, contas de serviços de utilidade pública, compras a prestações ou outros empréstimos; 5 Disponibilidade de automóvel; 6 Capacidade para ter uma refeição que inclua carne, peixe (ou equivalente vegetariano) de dois em dois dias; 7 Capacidade de substituir móveis usados;	8 Capacidade de substituir roupa usada por alguma roupa nova; 9 Capacidade de ter dois pares de sapatos de tamanho adequado; 10 Disponibilidade para encontrar-se com amigos/familiares pelo menos uma vez por mês; 11 Disponibilidade para participar regularmente numa atividade de lazer; 12 Capacidade para gastar semanalmente uma quantia de dinheiro consigo pró prio; 13 Capacidade de ter ligação à internet para uso pessoal em casa.

Fonte: Eurostat

Taxa de privação material e social severa em Portugal e na UE

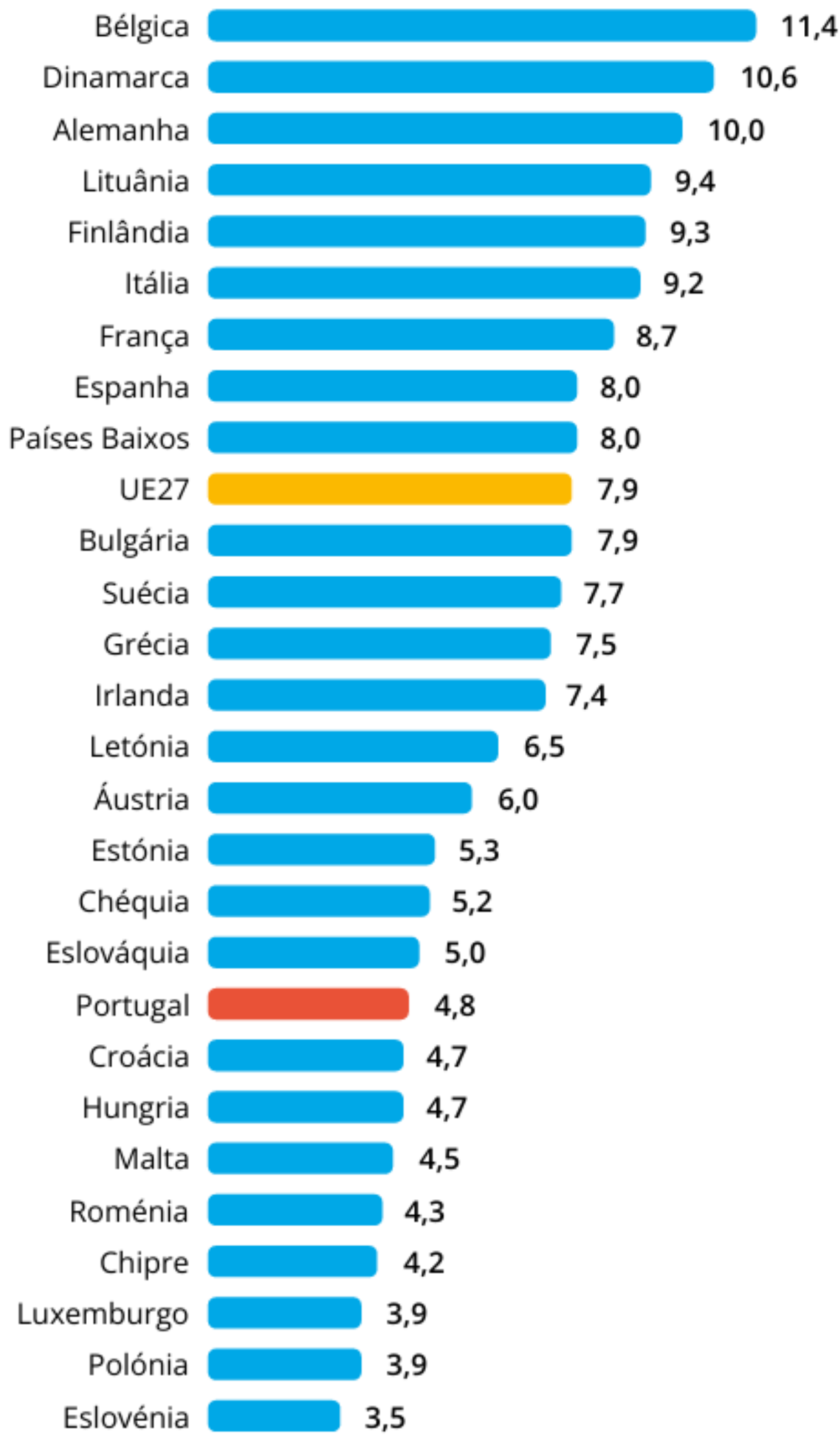
- Em **2024**, 4,3% das pessoas estão em privação severa:
 - **14º** da UE27 (média: 6,4%)



Fonte: Eurostat

% de Intensidade laboral muito baixa em Portugal e na UE

- Um agregado tem **intensidade laboral muito baixa**, se:
 - Os adultos trabalham menos de 20% do tempo de trabalho possível num ano.
- Em **2024**, 4,8% das pessoas vivem em agregados com intensidade laboral baixa
 - **19º** da UE27 (7,9%)

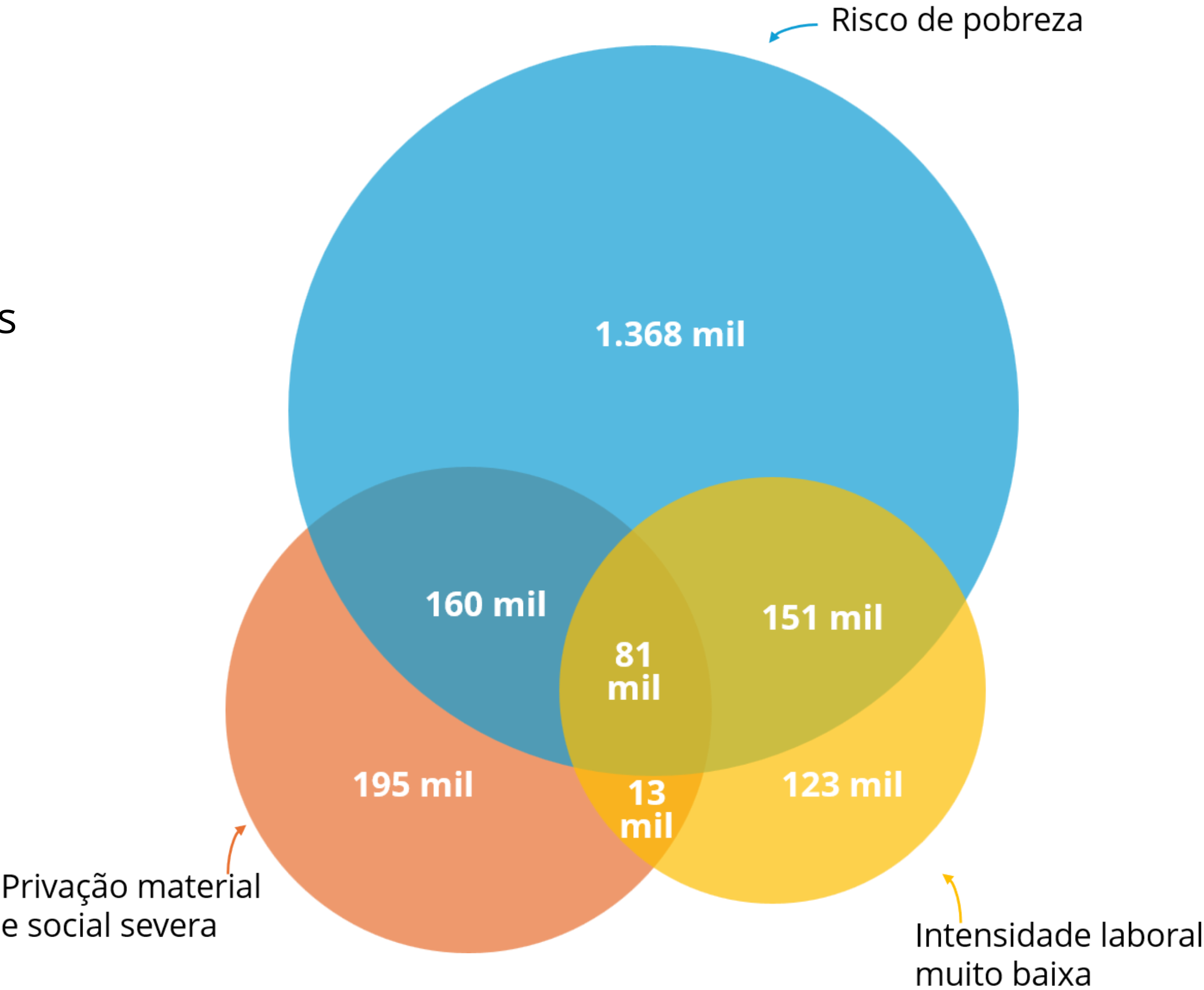


Fonte: Eurostat

Quantas pessoas estão em pobreza ou exclusão social em Portugal?

- Em Portugal, em 2024, existiam **2,1 milhões** de pessoas em **risco de pobreza ou exclusão social**, das quais:

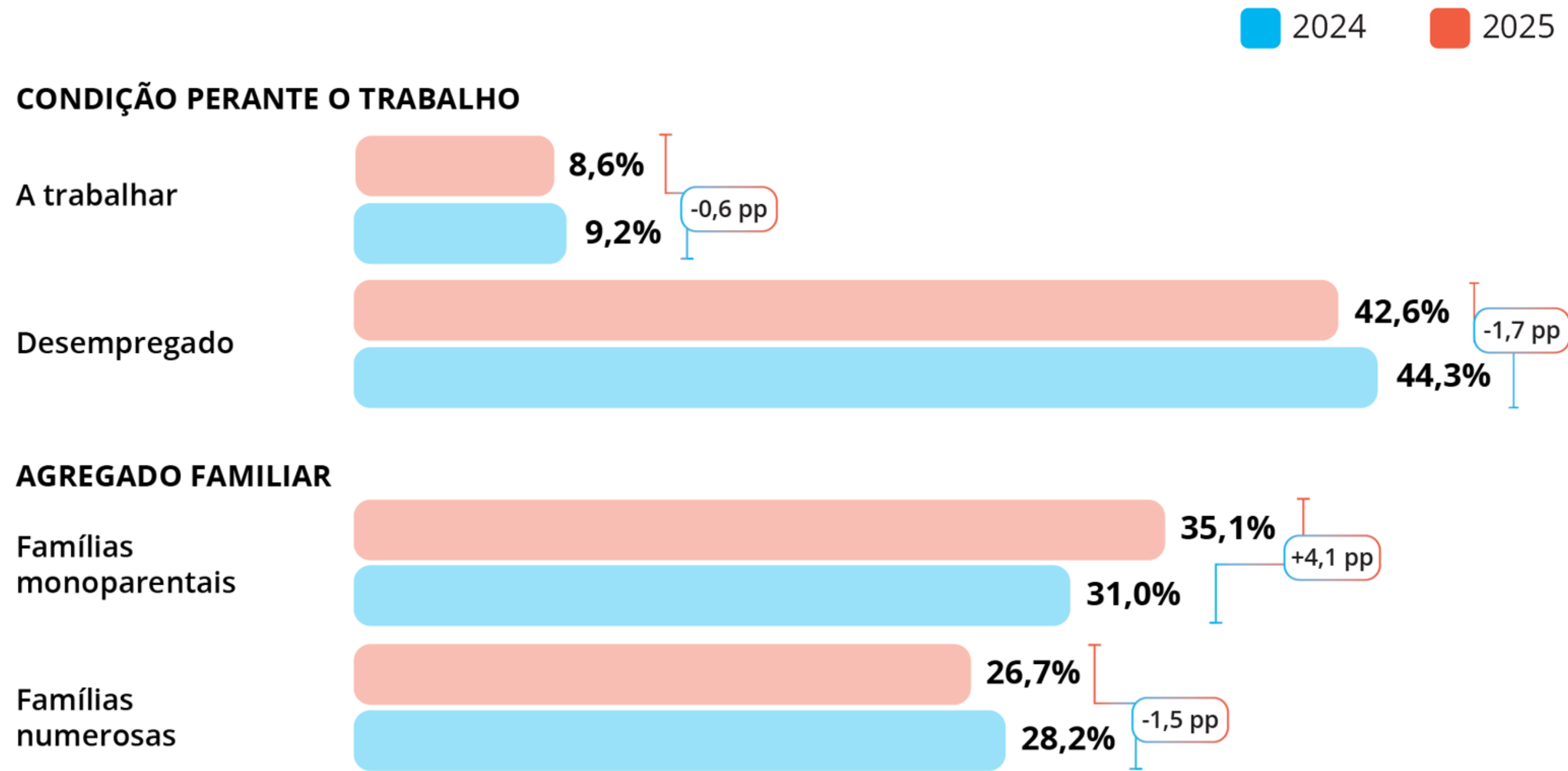
- 1.761 mil pessoas em **risco de pobreza**
- 451 mil pessoas em **privação material e social severa**
- 307 mil pessoas a viver num agregado com **intensidade laboral muito baixa**



Fonte: Eurostat

Que grupos são mais afetados pela pobreza?

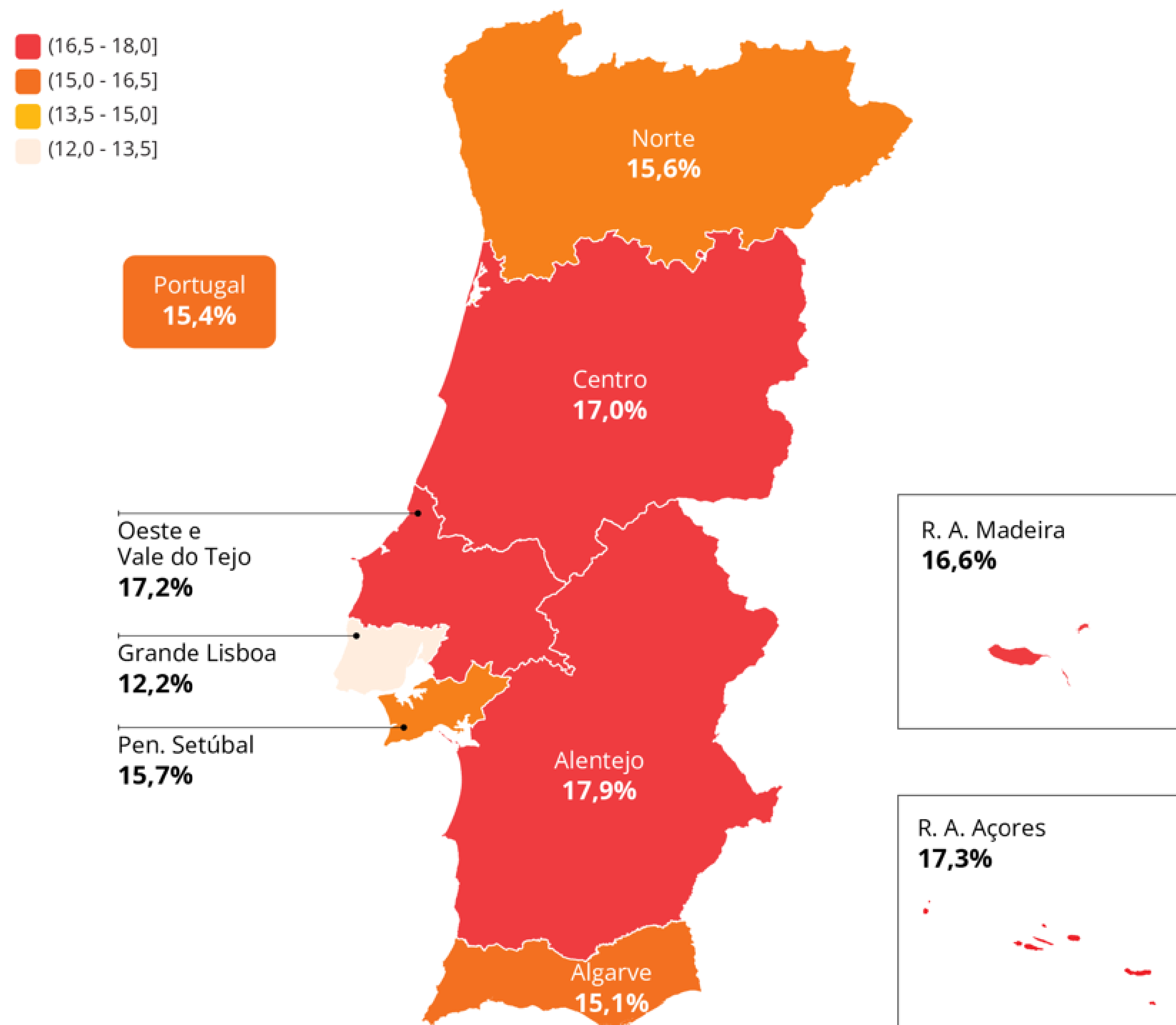
- A taxa de **risco de pobreza é maior** entre:
 - Desempregados (4/10);
 - Famílias monoparentais (3/10) e numerosas (3/10).
- E também:
 - Trabalhadores com contratos temporários, mulheres, ou estrangeiros.



Fonte: ICOR 2024 e 2025

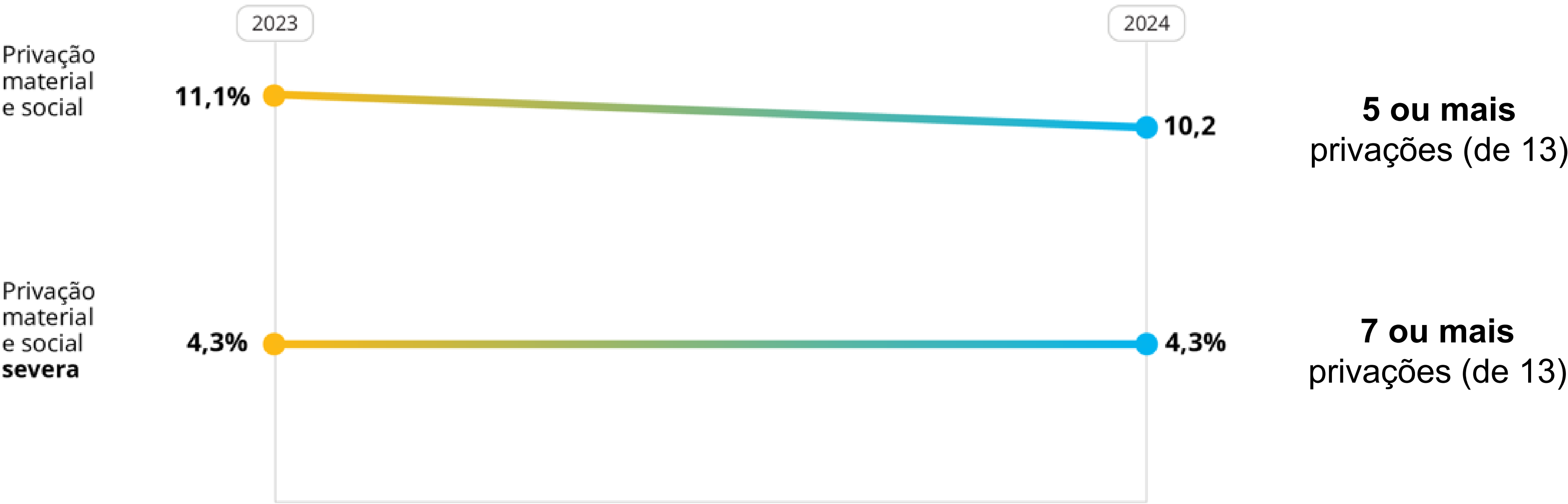
Quais são as diferenças regionais relativas à pobreza?

- Em **2025**, a prevalência da **pobreza** é maior:
 - **Alentejo** – 17,9%;
 - **Açores** – 17,3%.
- A **Grande Lisboa** é a região com **menor taxa de pobreza** (12,2%).



Fonte: ICOR 2025

Como evoluiu a privação material e social em Portugal?

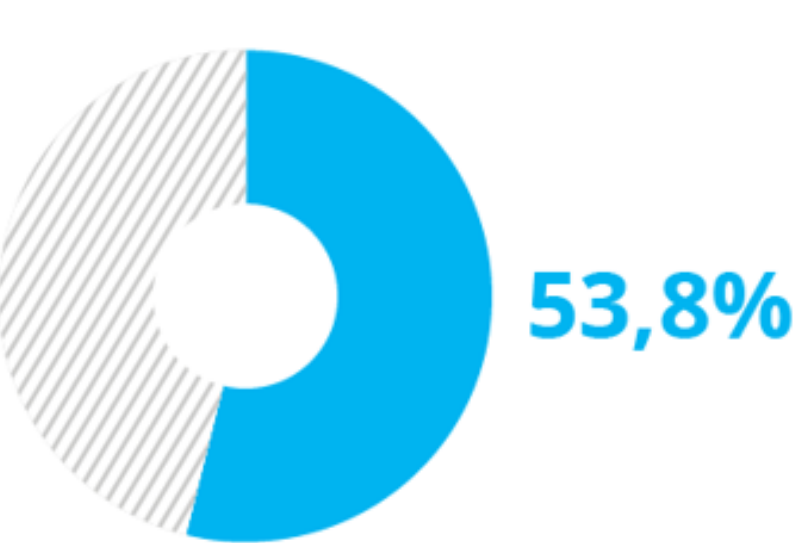


A privação material e social é **4x** mais comum entre a **população pobre** do que entre a **não pobre**.

Fonte: ICOR 2023 e 2024

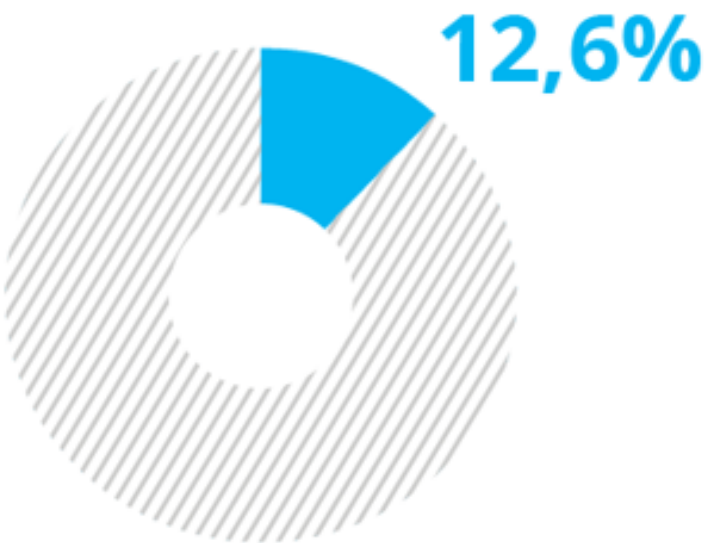
Em que dimensões há mais privação entre os pobres que entre os não pobres?

EM 2024, A POPULAÇÃO POBRE É:



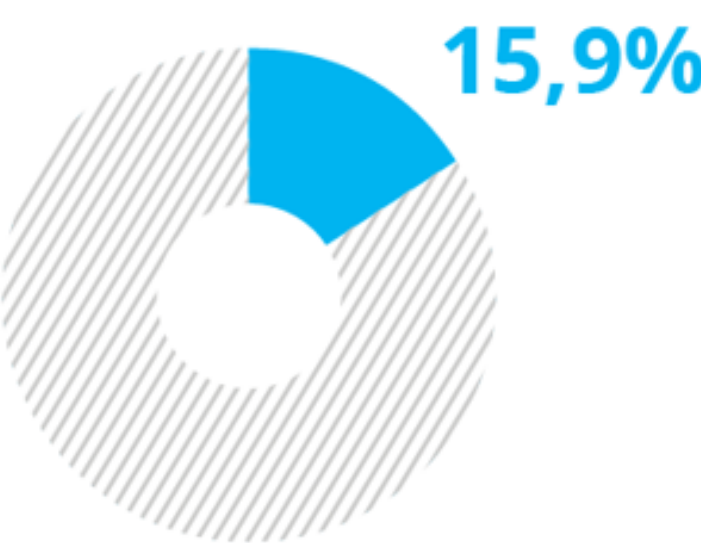
2x

MENOS CAPAZ DE
**PAGAR UMA DESPESA
INESPERADA**



3x

MAIS SUSCETÍVEL DE SE
**ATRASAR NO
PAGAMENTO DE CONTAS**



4x

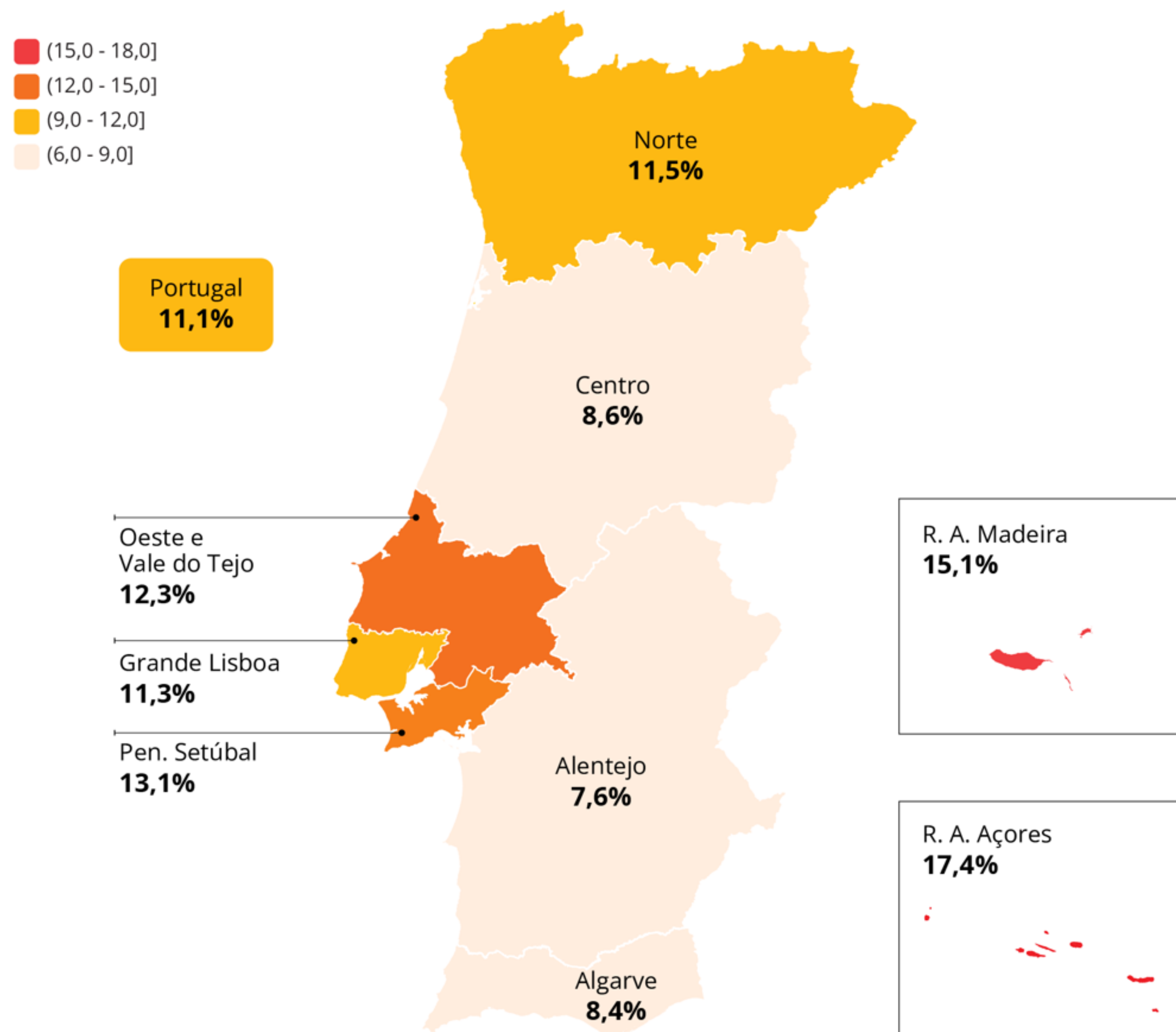
MENOS CAPAZ DE
**SUBSTITUIR ROUPA
USADA**

DO QUE A POPULAÇÃO NÃO POBRE.

Fonte: ICOR 2024

Quais são as diferenças regionais relativas à privação material e social?

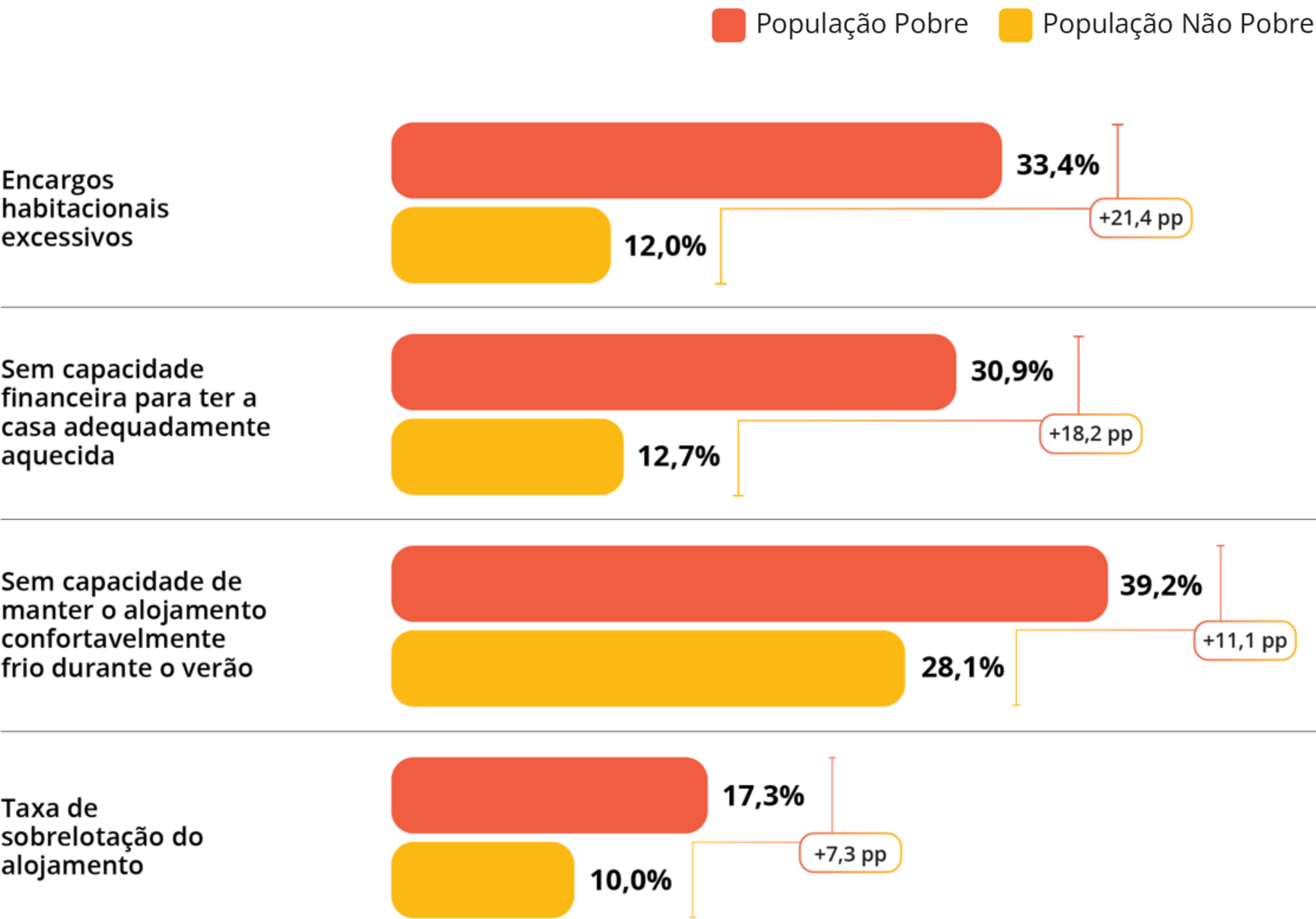
- Em **2024**, a prevalência da **privação material e social** é maior nas Regiões Autónomas:
 - **Açores** – 17,3%;
 - **Madeira** – 15,1%.
- No Continente, a **Península de Setúbal** é a região com **maior taxa de privação material e social** (13,1%).



Fonte: ICOR 2025

Quem mais sofre de privação habitacional?

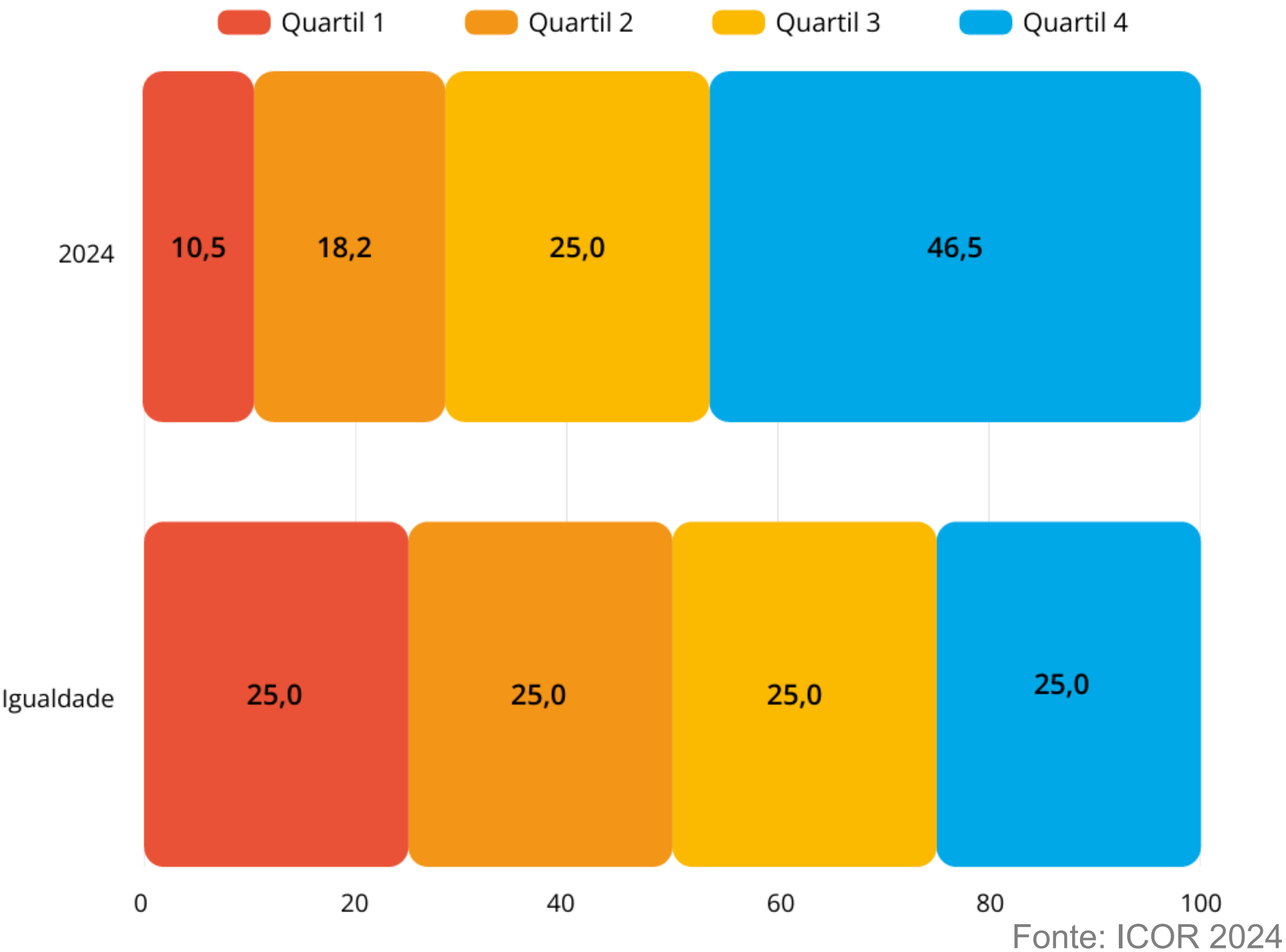
- Em 2024, entre os **pobres**, em cada 10 pessoas:
 - 3** tinham **encargos habitacionais excessivos**;
 - 3** não conseguiam **manter a casa** adequadamente **aquecida**;
 - 4** não conseguiam **manter a casa** confortavelmente **fria no verão**;
 - Quase **2** viviam em **alojamentos sobrelotados**;



Fonte: ICOR 2024

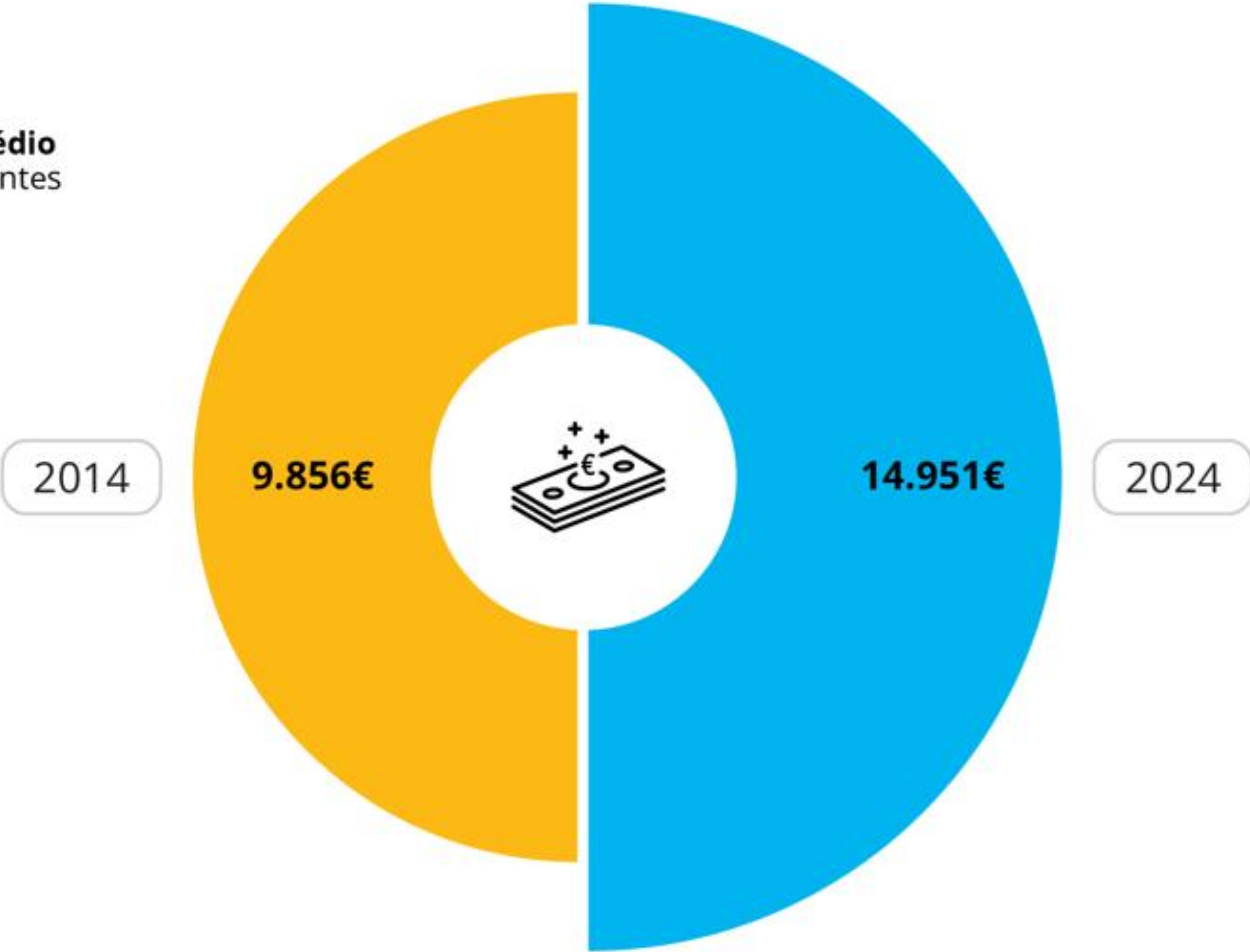
Qual é o estado da desigualdade em Portugal?

- Em **2024**:
 - Os **25% mais ricos** detinham cerca de **46,5% do rendimento** do país;
 - Os **25% mais pobres**, apenas **10,5%**.
- Entre **2024 e 2025**, o **índice de Gini** sugere uma ligeira **redução na desigualdade**.



Como variou o rendimento médio nos últimos 10 anos?

Rendimento disponível médio a preços correntes



AUMENTO DO RENDIMENTO **NOMINAL**



AUMENTO DE **PODER DE COMPRA**

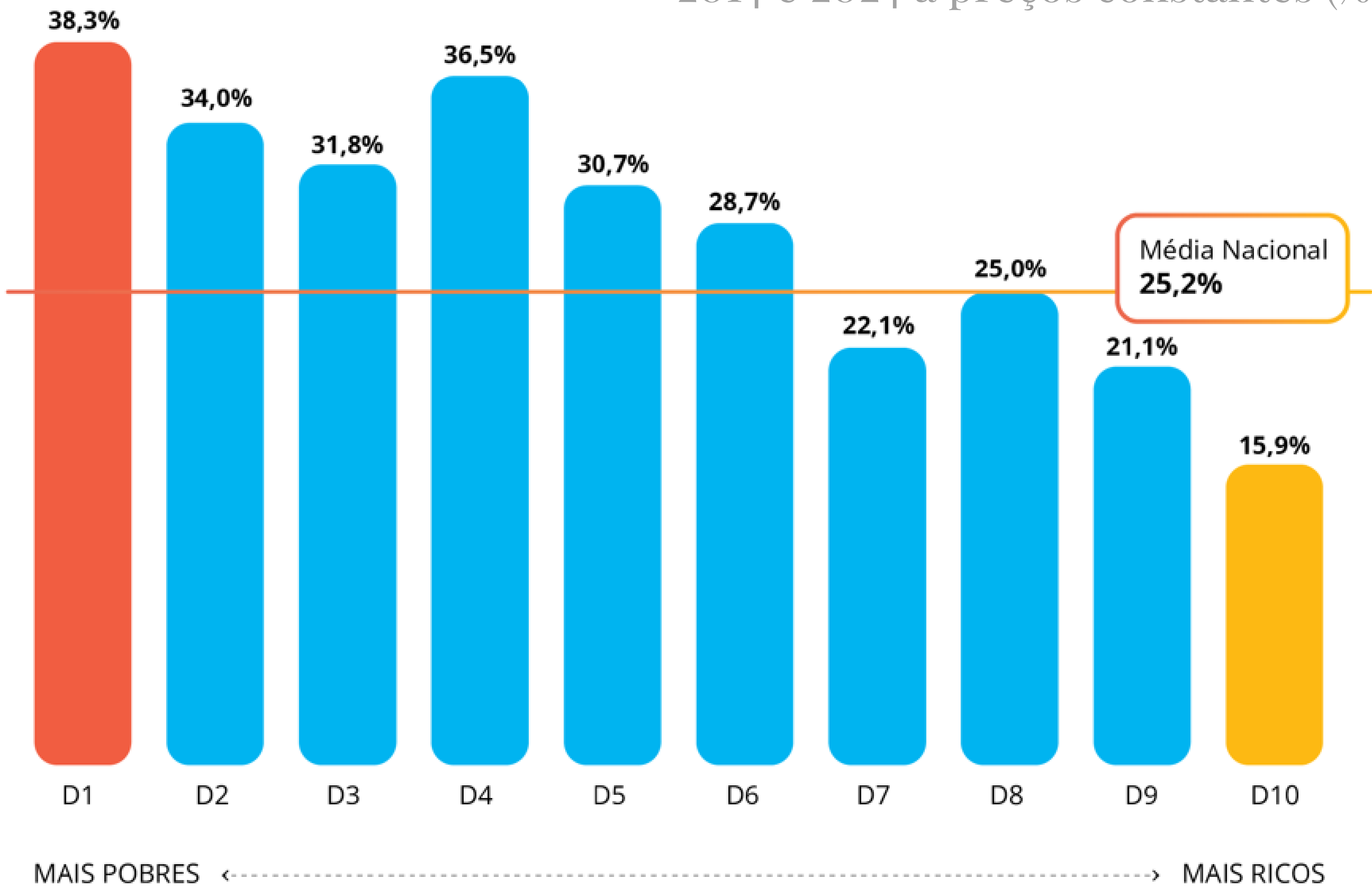


Fonte: ICOR 2024

Qual foi o ganho do poder de compra ao longo da distribuição dos rendimentos?

- Nos últimos 10 anos, em média, o **poder de compra** dos **10% mais pobres** aumentou **2x mais** do que o dos **10% mais ricos**.

Variação do rendimento disponível entre 2014 e 2024 a preços constantes (%)

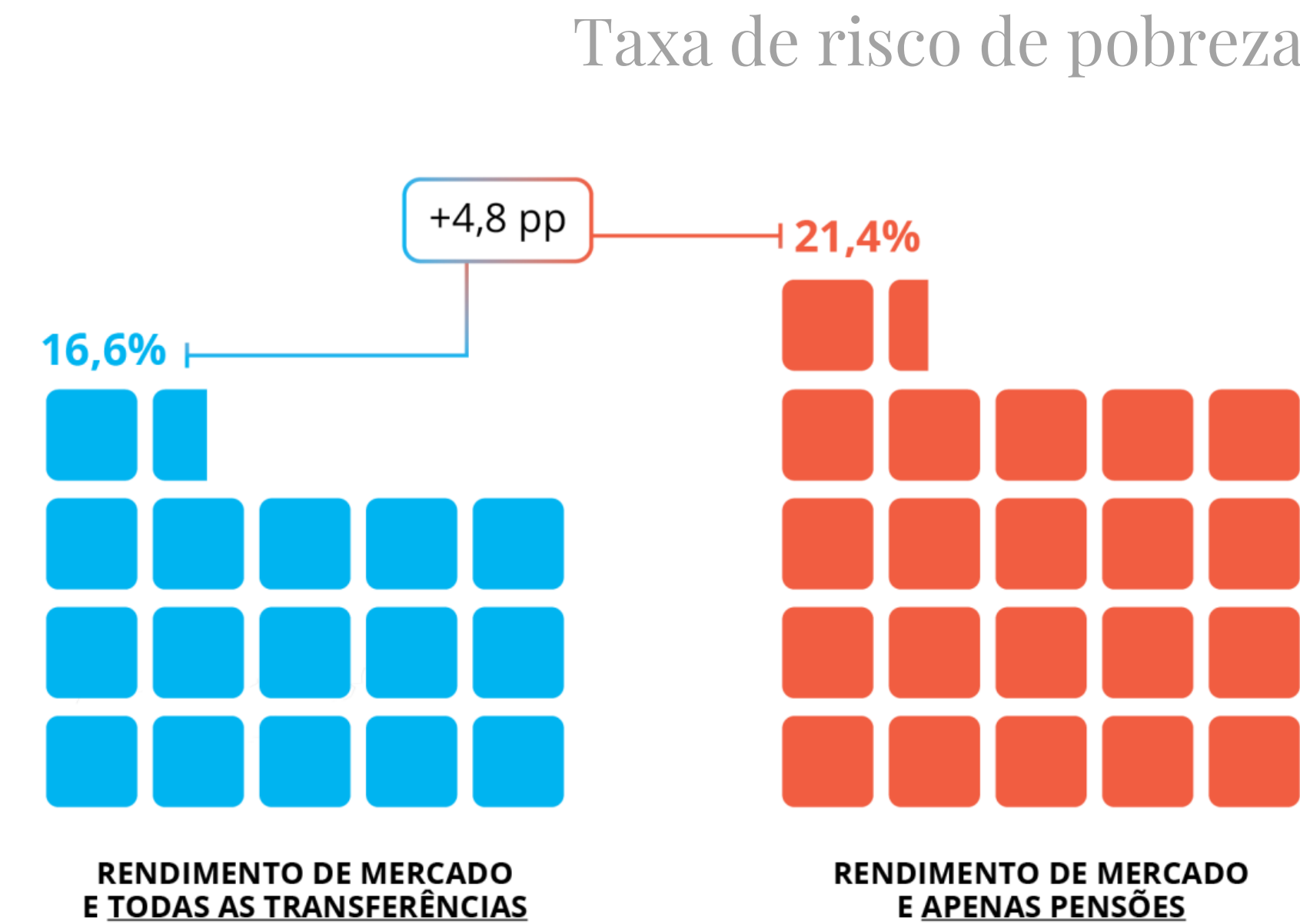


Fonte: ICOR 2024

Transferências sociais e perceção do Estado

Como aumentaria a pobreza sem as transferências sociais?

- Em 2024, a taxa de risco de **pobreza** seria **2,4 vezes maior** na **ausência total do Estado Social** (40,3%).
- Excluindo todas as transferência sociais, exceto as pensões:
 - a taxa de risco de **pobreza aumentaria** para **21,4%**;
 - haveria **mais 500 mil pessoas** em risco de **pobreza**;
 - a taxa de **severidade da pobreza** seria **2 vezes superior**.

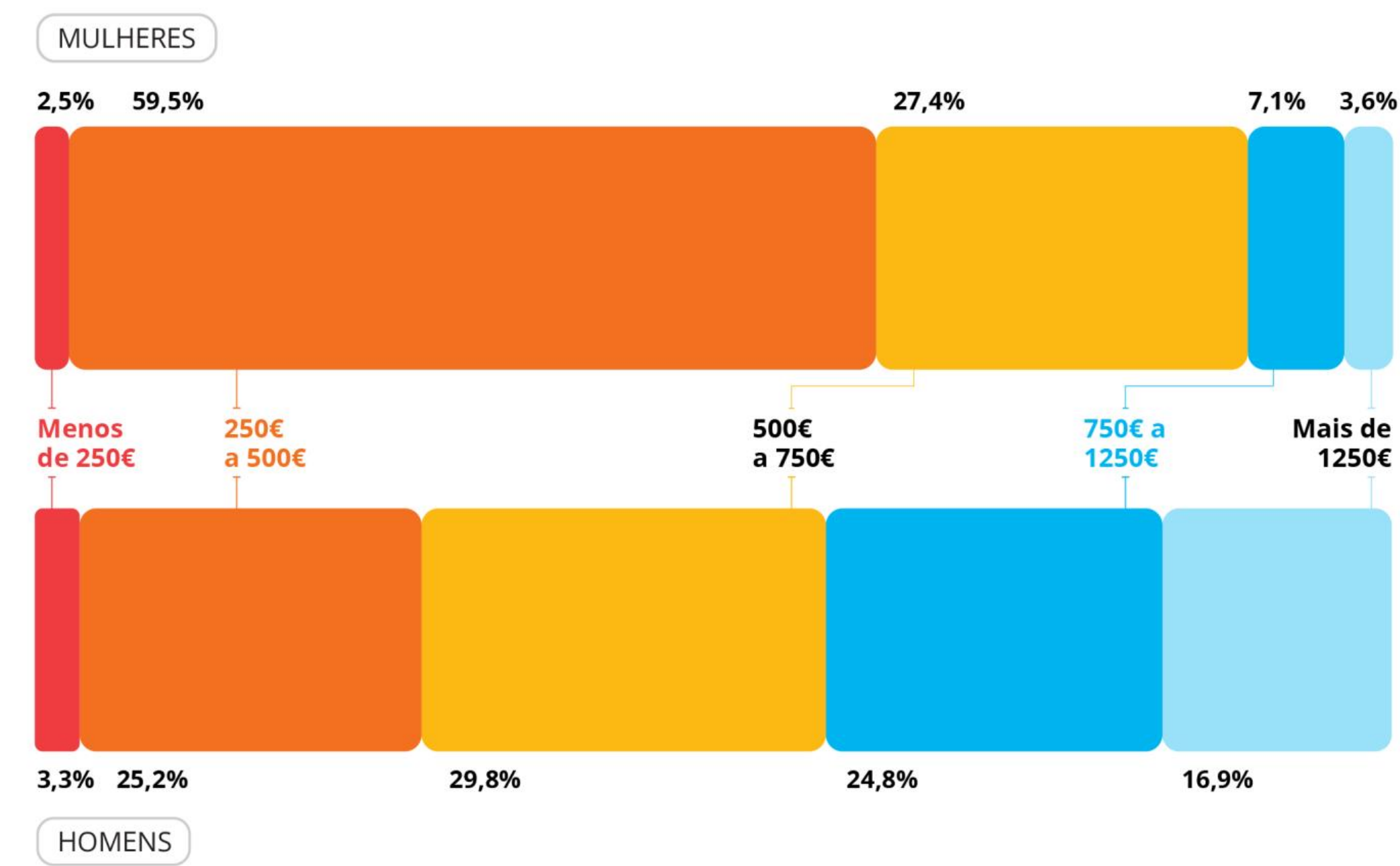


Fonte: ICOR 2024

Quem são e quanto recebem os beneficiários de pensões de velhice?

Em 2025, 2,1 milhões de pessoas recebiam pensão de velhice com um valor médio de 669 € por mês.

- Os homens recebem pensões **mais altas** do que as mulheres:
 - Mais de 60% das mulheres** receberam menos de 500€, comparando com **28,5% dos homens**;
 - Nos escalões de pensões mais elevados (a partir dos 700€), a proporção de homens é **3 a 5 vezes superior** à de mulheres.

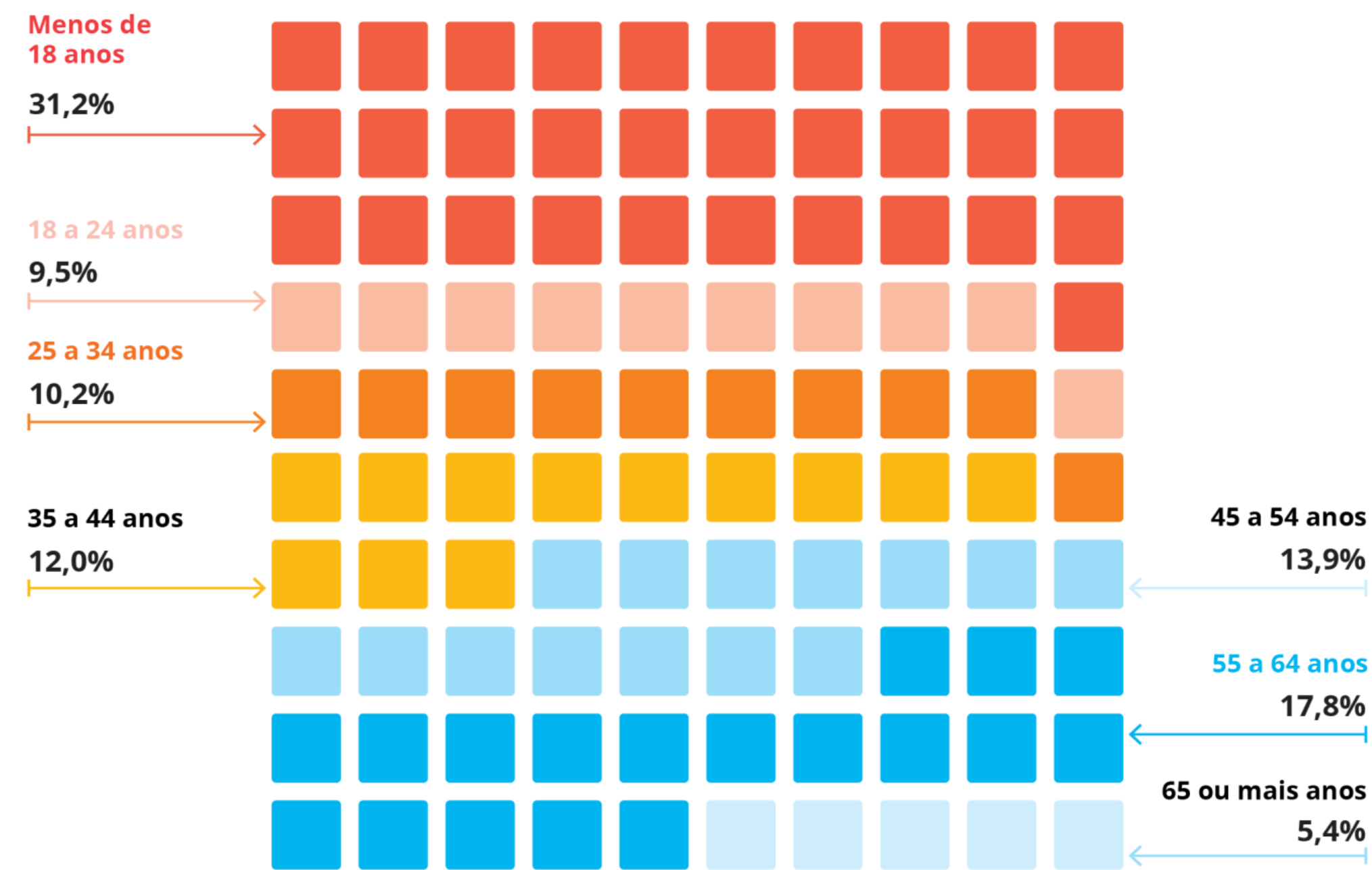


Fonte: Segurança Social 2025

Quem recebe rendimento social de inserção (RSI)?

Em 2025, 214 mil pessoas recebiam RSI, com um valor médio de 155 € por mês.

- O RSI destina-se a pessoas em situação de **pobreza extrema**, que necessitem de apoio para **melhorar a sua integração** social e profissional.
- Cerca de 67 mil beneficiários (31% do total) tinham **menos de 18 anos**.
- Há **mais mulheres do que homens** a receber RSI em quase todas as faixas etárias:
 - As exceções são a das **crianças** e das **pessoas idosas**.

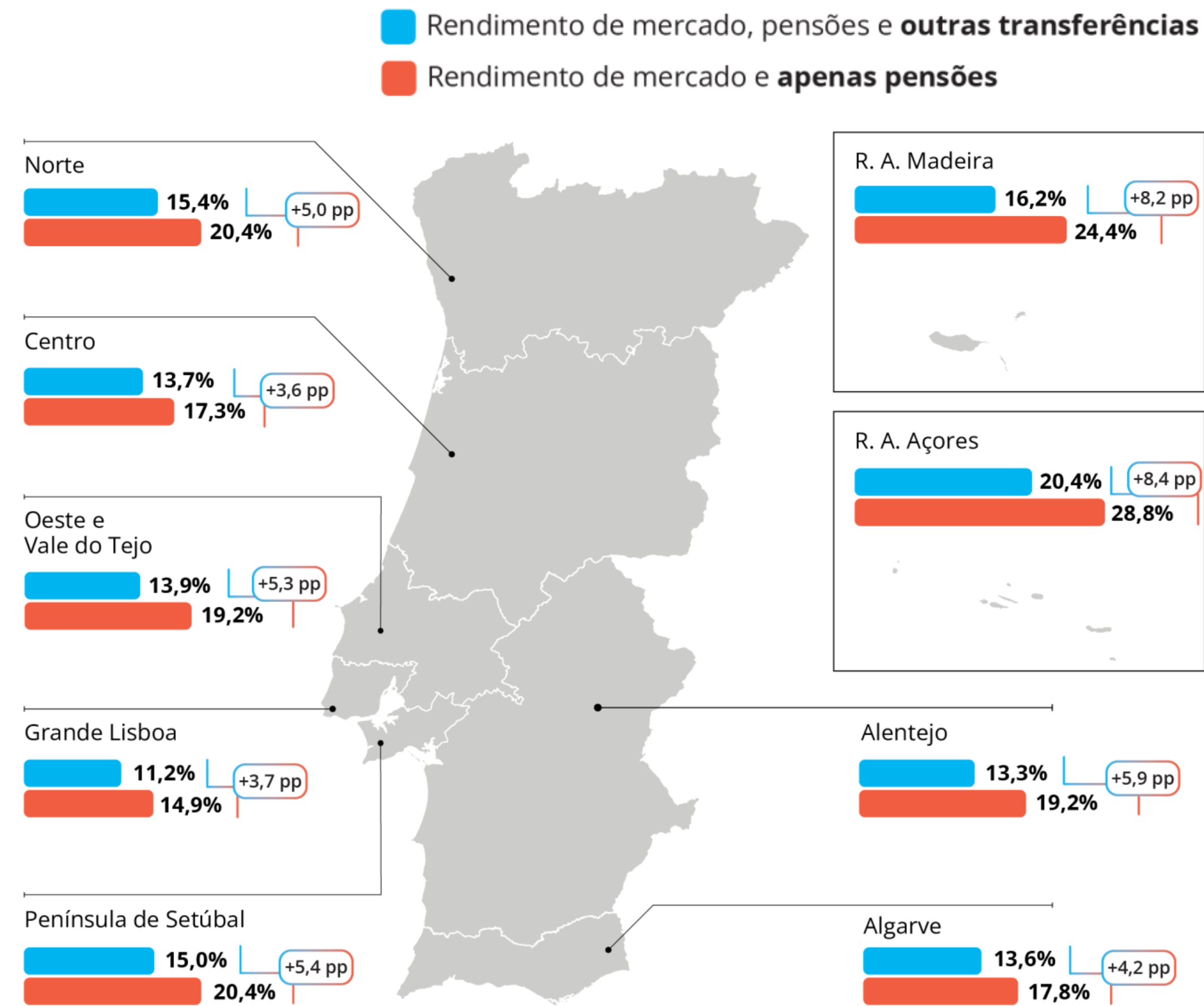


Fonte: Segurança Social 2025

Como aumentaria a pobreza regional sem as transferências sociais?

- O impacto das **transferências** na **redução da pobreza** é:
 - **maior** na **Madeira** e nos **Açores** (8,2 e 8,4 p.p.);
 - e **menor** na região **Centro** e na **Grande Lisboa** (3,6 e 3,7 p.p.).

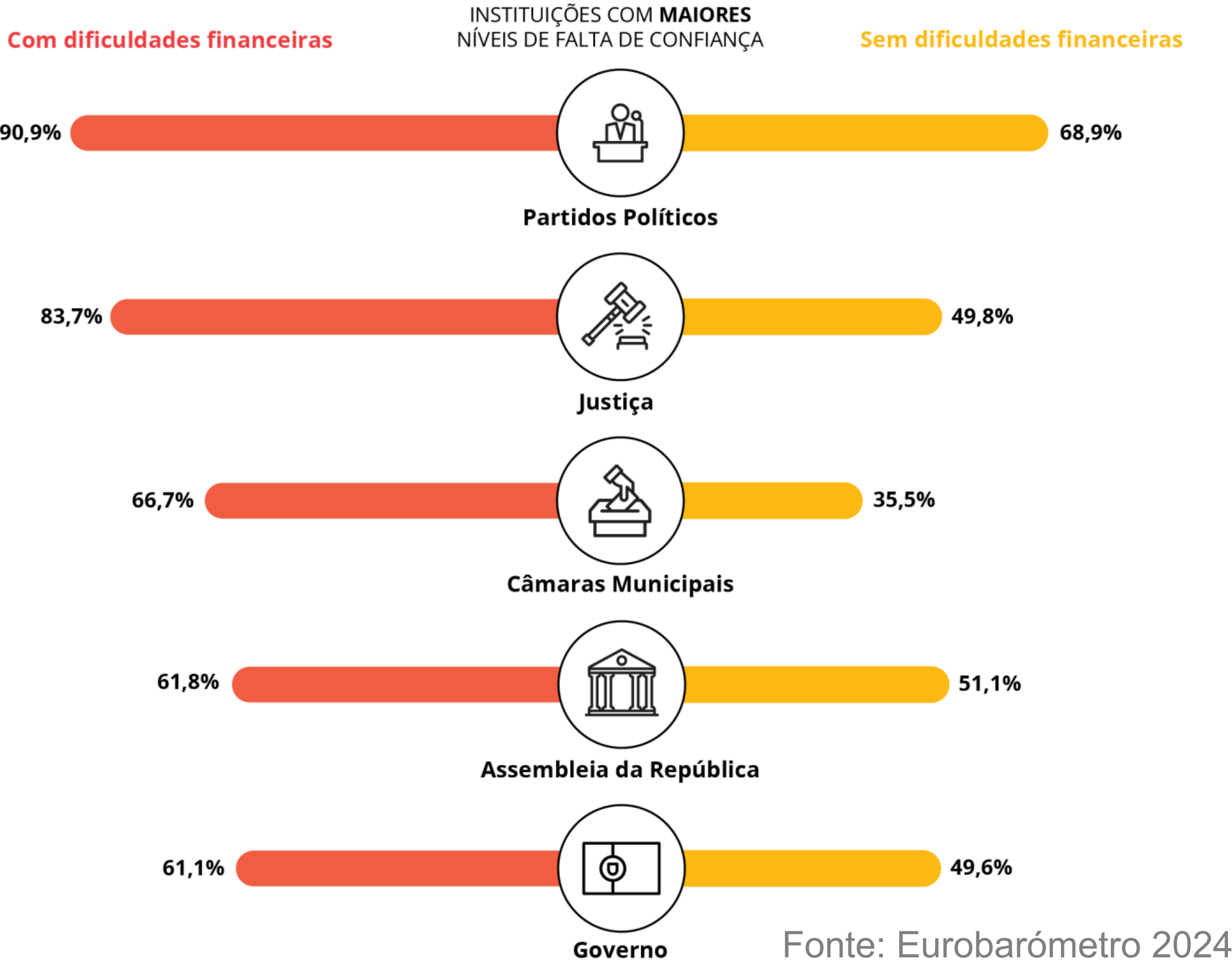
Taxa de risco de pobreza



Fonte: ICOR 2024

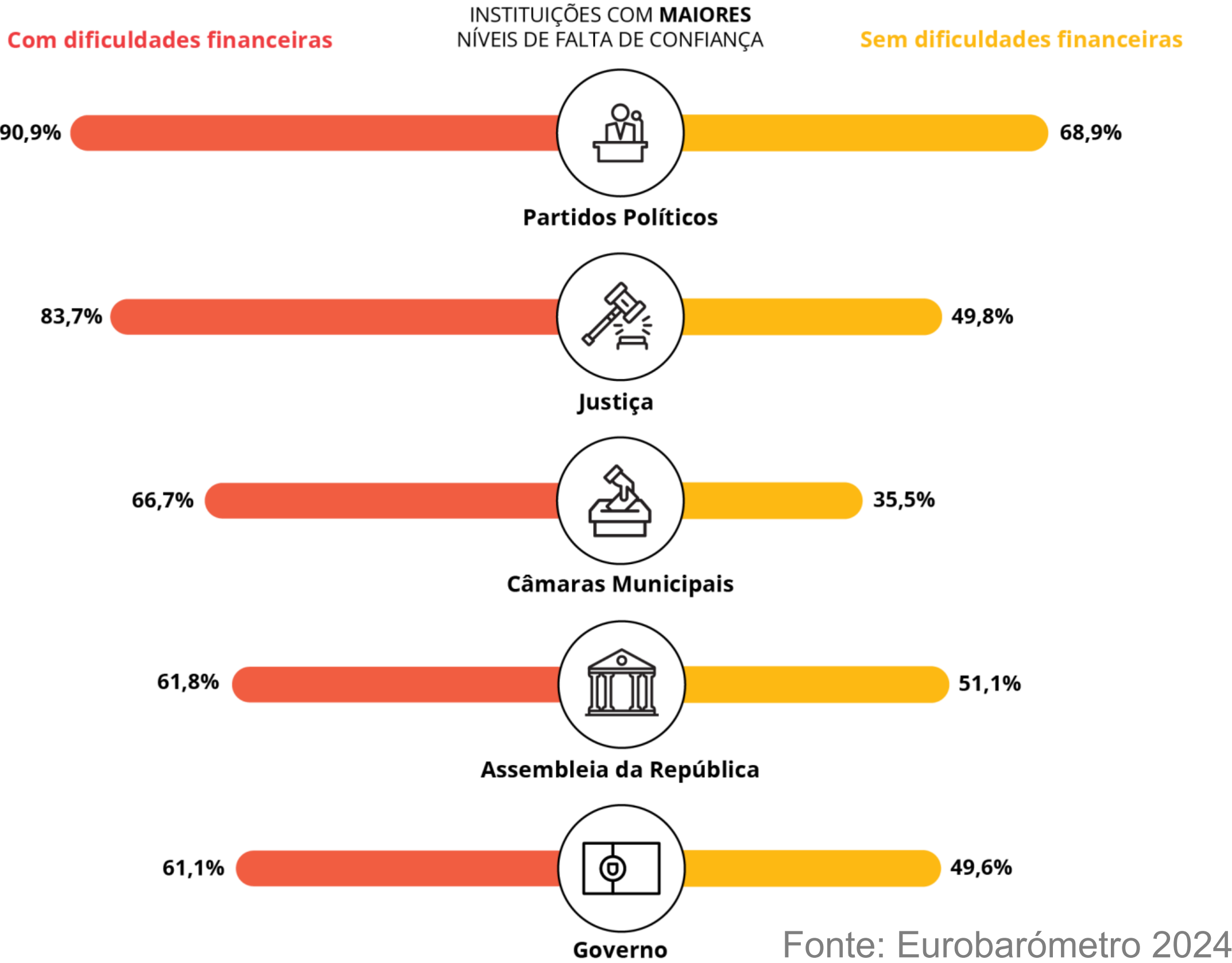
A confiança nas instituições varia com o rendimento?

- As instituições com **menores níveis** de falta de confiança, para além do **exército** e da **polícia**, eram a **ONU** e a **NATO**.
- As pessoas *com* dificuldades financeiras têm **mais frequentemente falta de confiança** nas instituições do que as *sem* dificuldades financeiras...
 - exceto nos casos do **exército** e da **polícia**.



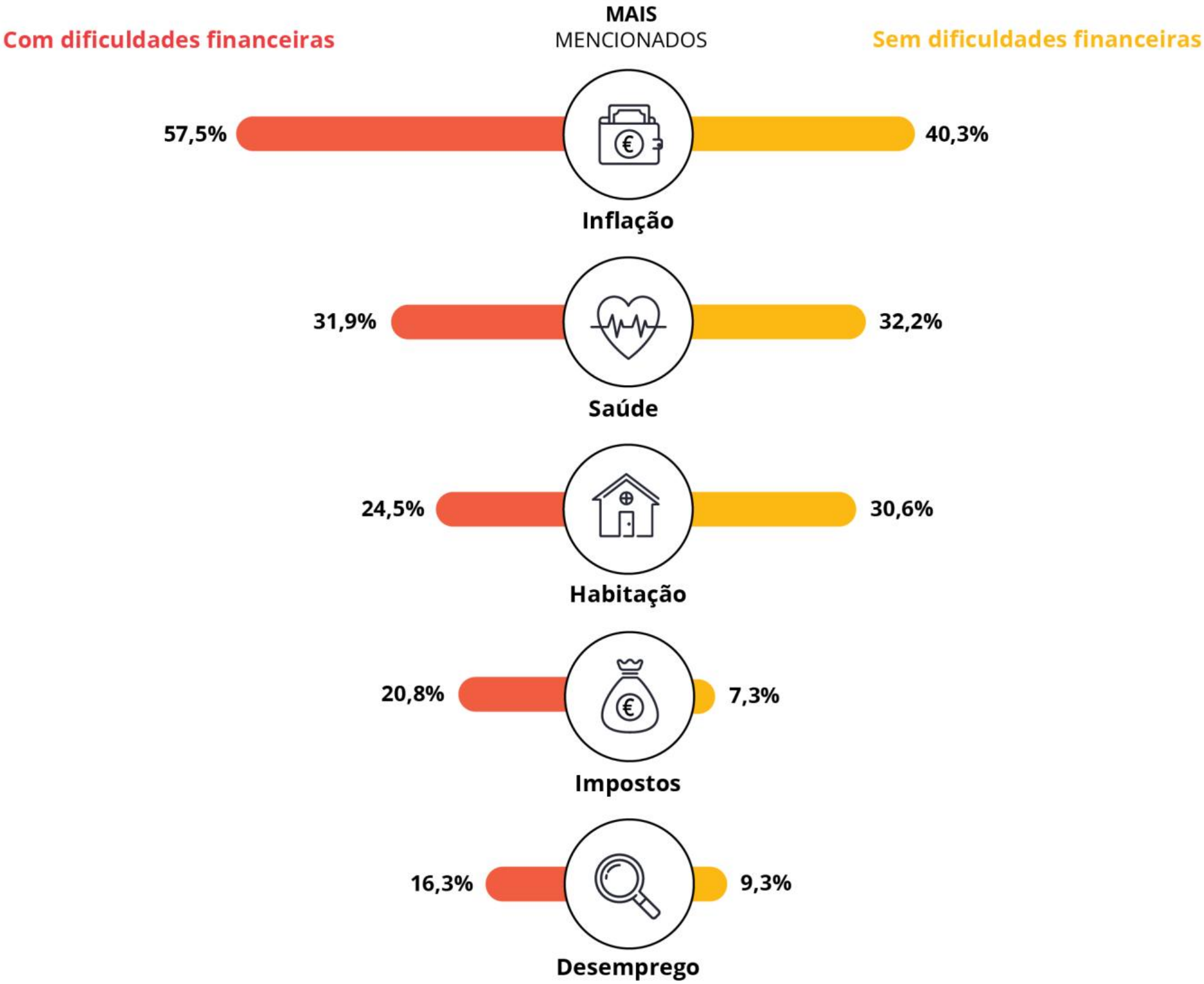
A confiança nas instituições varia com o rendimento?

- Os **partidos políticos** mereciam o **maior nível** de falta de confiança tanto por pessoas *com* como *sem* dificuldades financeiras.
- A **maior diferença** nos níveis de confiança entre pessoas *com* e *sem* dificuldades financeiras verificaram-se no **sistema de justiça**, seguido das **câmaras municipais**.



Qual é a perceção dos problemas que Portugal enfrenta?

- A **inflação** era a maior preocupação das pessoas no final de 2024, em particular para as pessoas *com* dificuldades financeiras.
- As outras duas vertentes às quais as pessoas deram mais importância foram a **saúde** e a **habitação**, sem grande diferença nas opiniões em função do rendimento.
- A maior diferença de opinião verifica-se acerca dos **impostos** (20,8% vs. 7,3%).

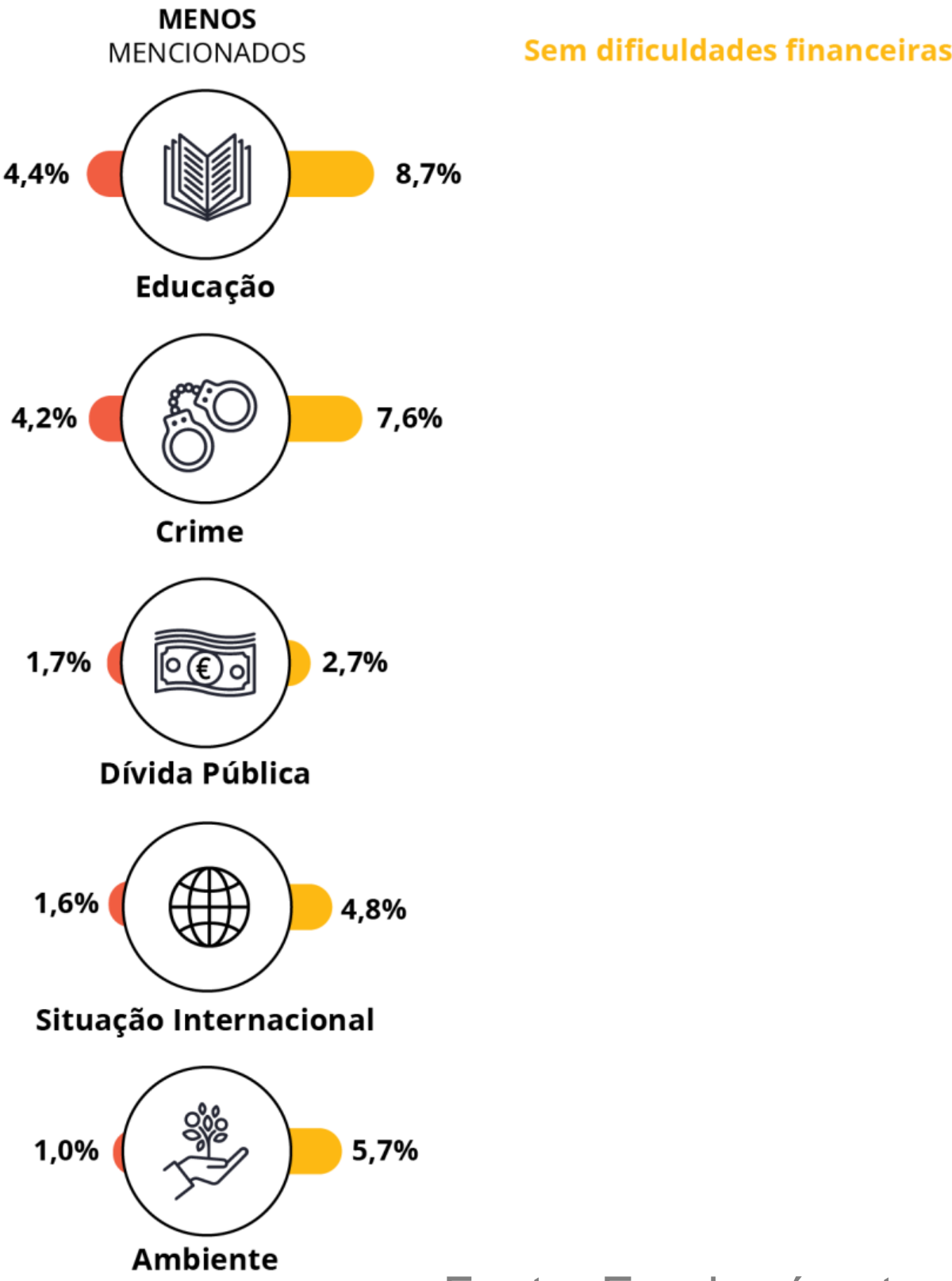


Fonte: Eurobarómetro 2024

Qual é a perceção dos problemas que Portugal enfrenta?

- As **pensões**, a **situação económica** e a **imigração** foram consideradas problemas importantes para **cerca de 10%** das pessoas em cada grupo.
- A **dívida pública**, a **situação internacional** e o **ambiente** foram **menos frequentemente** nomeados por ambos os grupos.

Com dificuldades financeiras



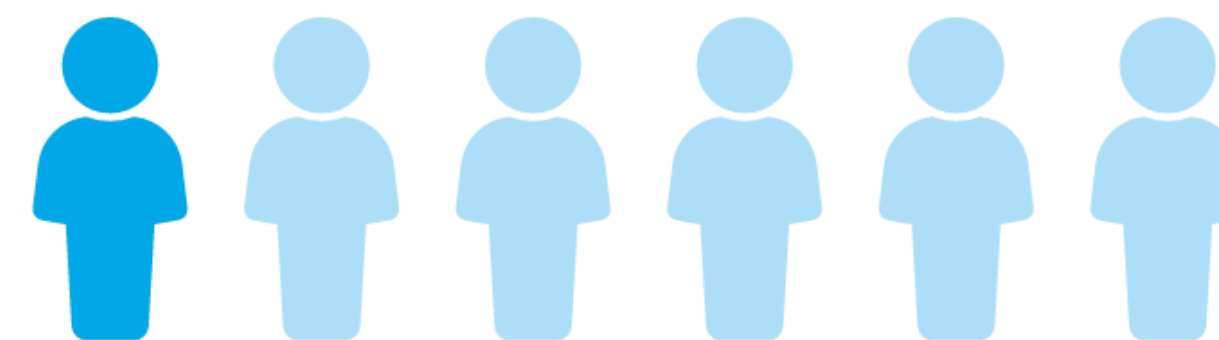
Fonte: Eurobarómetro 2024

Privação Infantil

Qual é a taxa de risco de pobreza das crianças?

- Em 2024, a **taxa de risco de pobreza infantil** era **17,8%**, o que representa mais de **300 mil crianças pobres** em Portugal.

Em 2024, mais de **1** em cada **6 crianças**

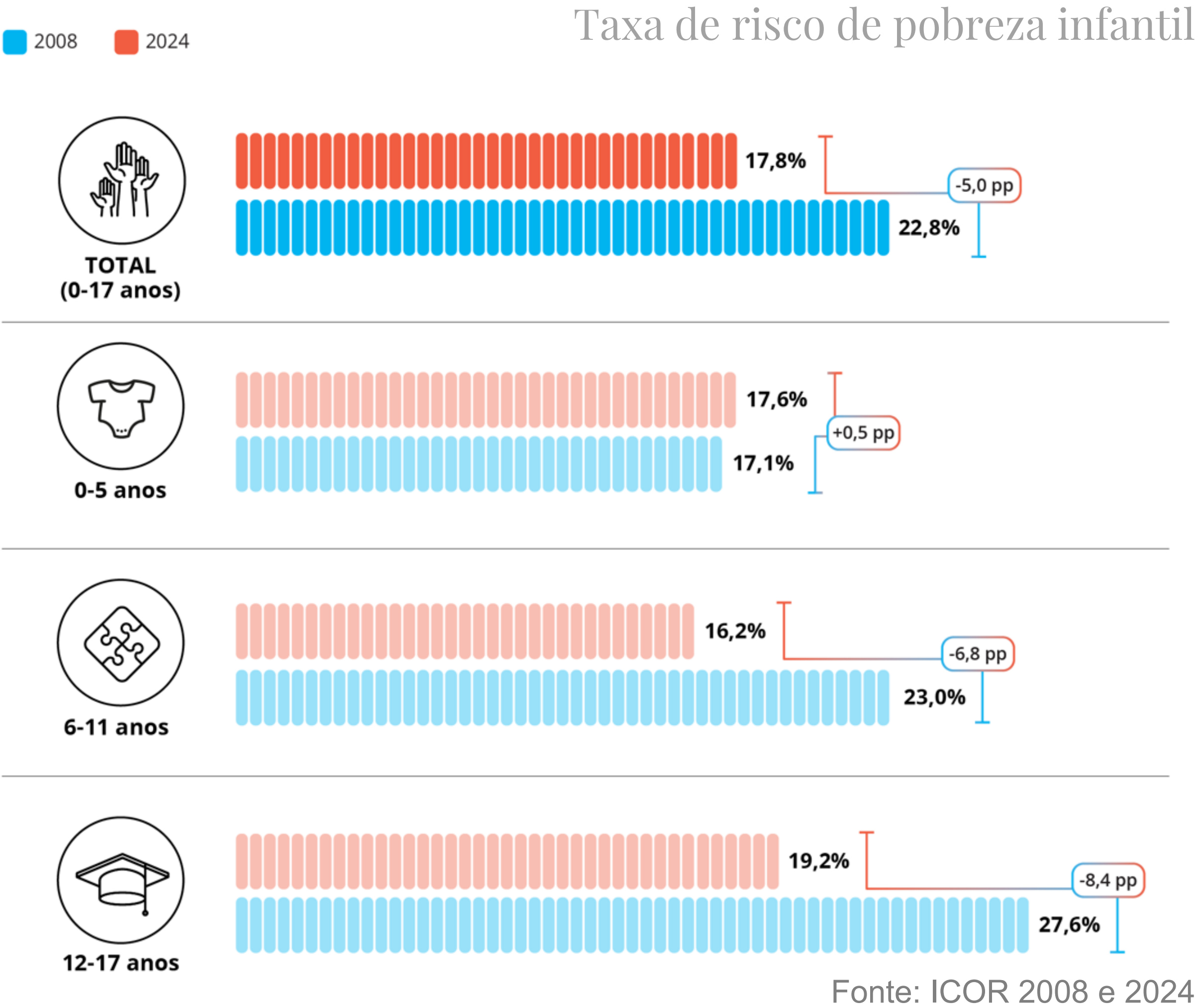


estavam em **risco de pobreza**.

Fonte: ICOR 2024

Como é que o risco de pobreza varia com a idade das crianças?

- Entre 2008 e 2024, a **taxa de risco de pobreza infantil** diminuiu de 22,8% para 17,8%.
- A diminuição foi particularmente expressiva nos grupos dos **6-11 anos** (-6,4 pp) e dos **12-17 anos** (-8,4 pp).
- Em contrapartida, o grupo dos **0-5 anos** foi o único em que se observou um agravamento ligeiro (+0,5 pp).

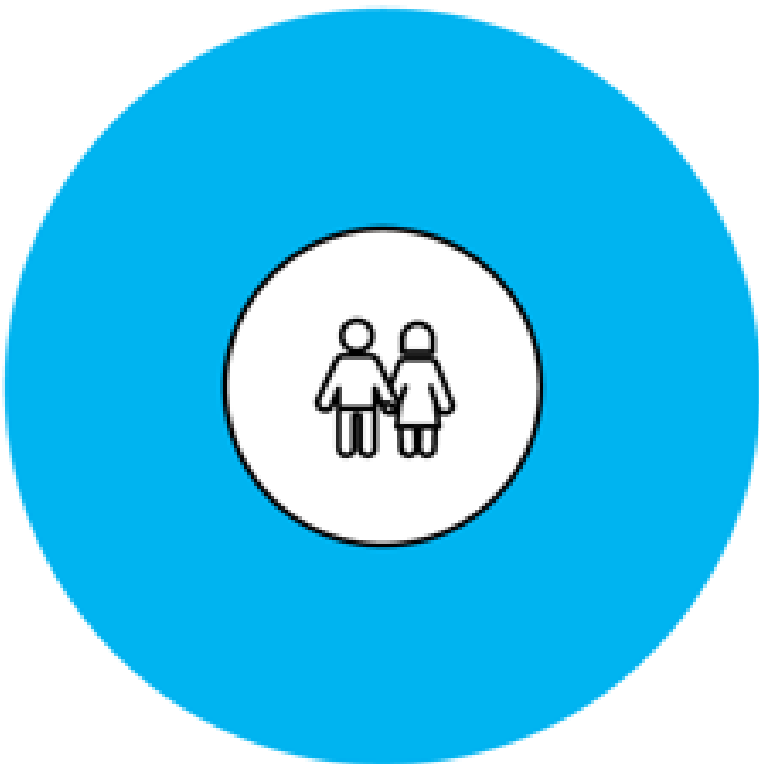


Qual é a taxa de privação material e social das crianças?

Taxa de privação material e social, em 2024



Crianças
11,5%



Adultos
9,8%

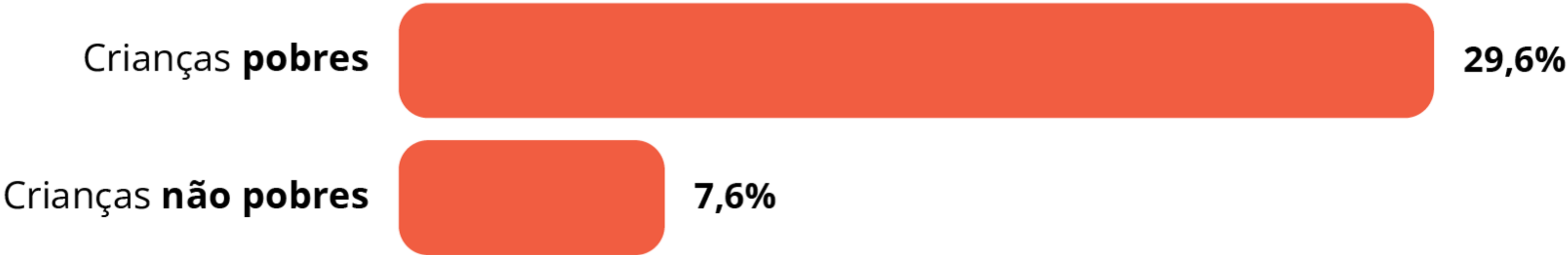


Mais velhos
14,1%

Fonte: ICOR 2024

Como varia a privação material e social entre as crianças?

Taxa de privação material e social, em 2024



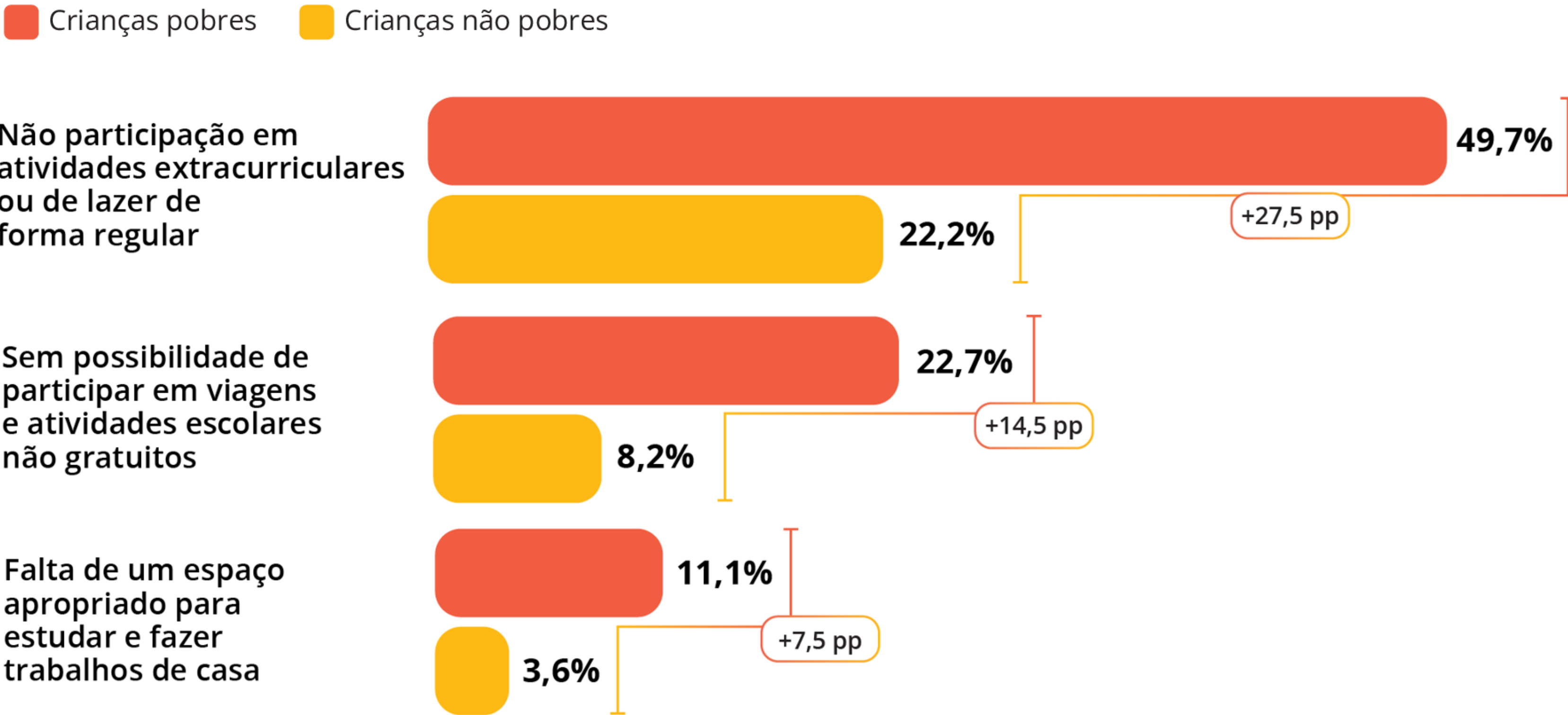
- Em 2024, a **privação material e social** foi quase **4x mais comum** entre as **crianças pobres** do que entre as não pobres.

Fonte: ICOR 2024

Que privações próprias da sua idade enfrentam as crianças?

Taxa de privação infantil, em 2024

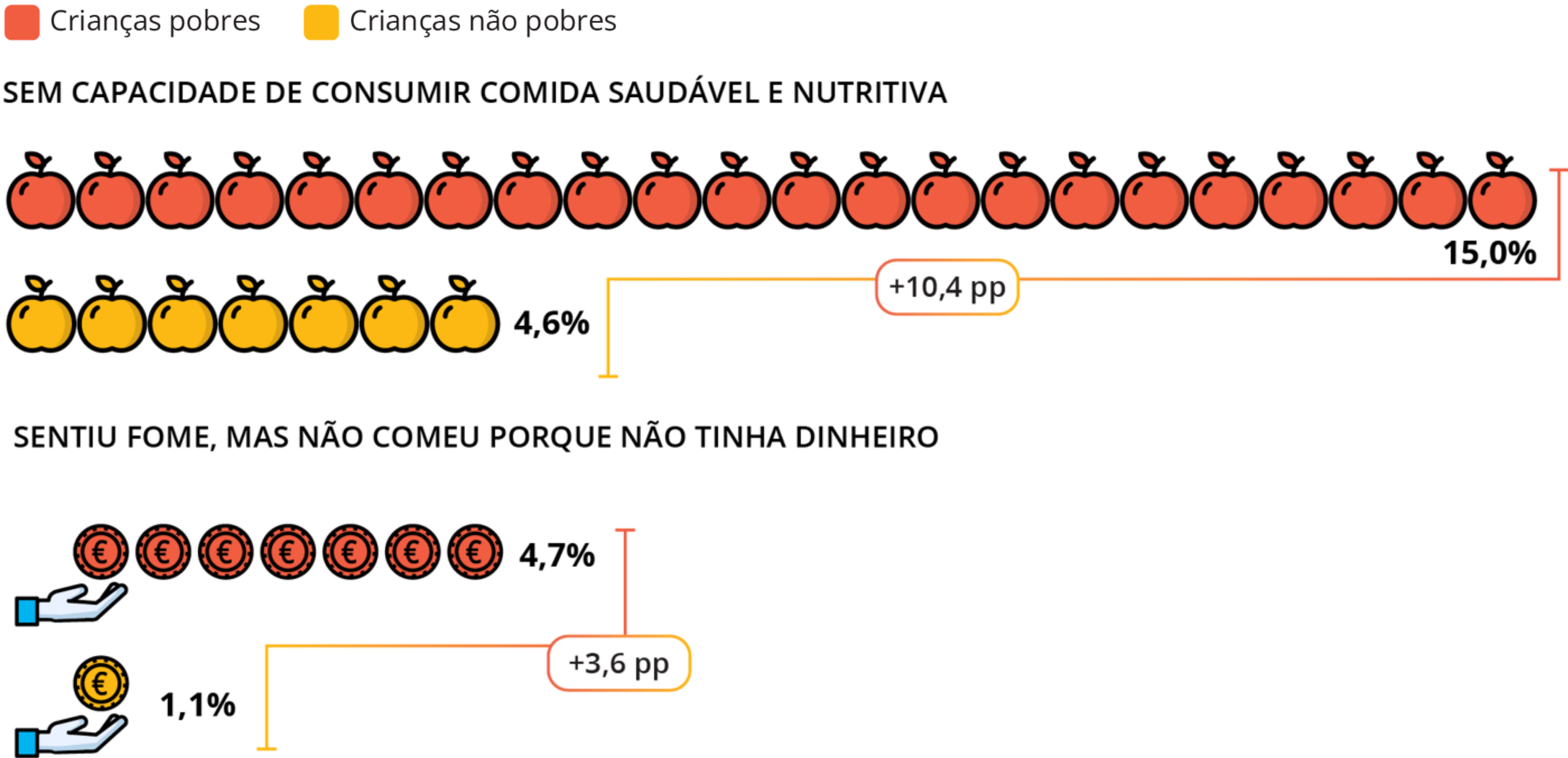
- Em todas as dimensões analisadas, as **crianças pobres** apresentavam **taxas de privação** significativamente **superiores**.



Fonte: ICOR 2024

Como é que a insegurança alimentar afeta as crianças?

Taxa de privação infantil, em 2024



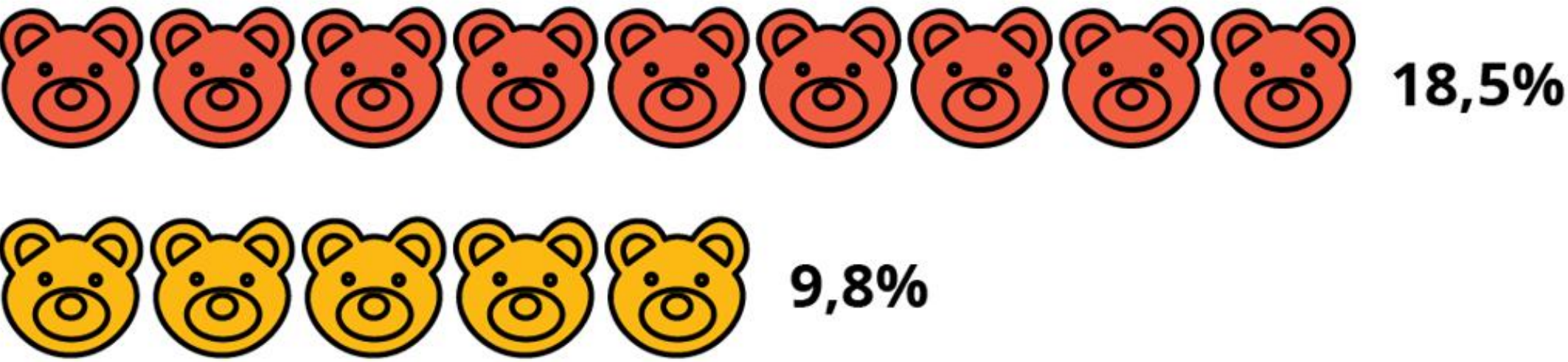
Fonte: ICOR 2024

Que outras privações enfrentam as crianças?

Taxa de privação infantil, em 2024

Crianças pobres Crianças não pobres

EDUCAÇÃO: MENOS DE 30 HORAS POR SEMANA DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR



Quase **2x superior** entre as **crianças pobres**

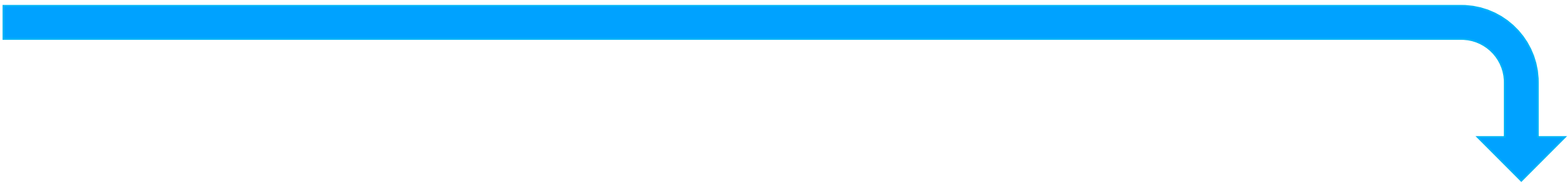
Fonte: ICOR 2024

Que outras privações enfrentam as crianças?

Taxa de privação infantil, em 2024

Crianças pobres Crianças não pobres

SAÚDE: SEM CAPACIDADE DE ACEDER A CONSULTA OU TRATAMENTO MEDICINA DENTÁRIA



Quase **4x superior** entre as
crianças pobres

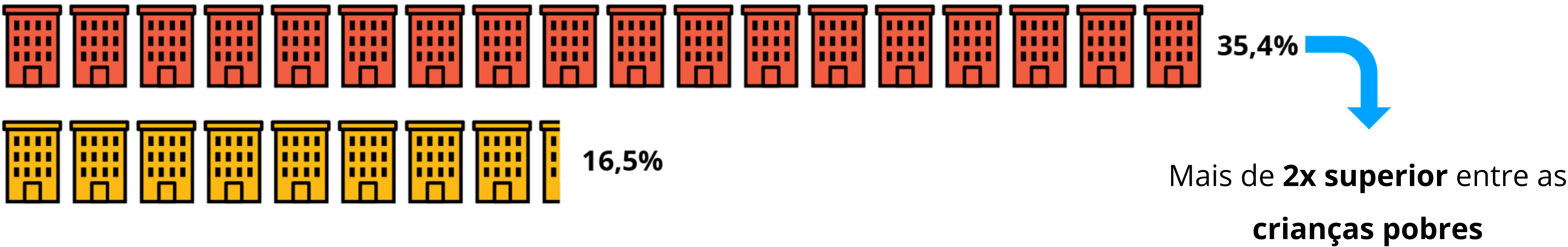
Fonte: ICOR 2024

Que outras privações enfrentam as crianças?

Taxa de privação infantil, em 2024

Crianças pobres Crianças não pobres

HABITAÇÃO: TAXA DE SOBRELOTAÇÃO DO ALOJAMENTO



Fonte: ICOR 2024

- Em 2025, a **taxa de risco de pobreza** diminuiu 1,2pp, para 15,6% (1,6 milhões de pobres):
 - 4 em cada 10 **desempregados** são pobres;
 - 35,1% das **famílias monoparentais** e 26,7% das **famílias numerosas** são pobres;
 - A prevalência da **pobreza** é maior no **Alentejo** (17,9%) e nos **Açores** (17,3%).
- A **privação material e social** em geral diminuiu entre 2024 e 2025:
 - Ainda assim, a privação material e social é **4 vezes mais comum** entre os **pobres**:
 - 39% não conseguiam **manter a casa** confortavelmente **fria no verão**;
 - 31% não conseguiam **manter a casa** adequadamente **aquecida**;
- A **desigualdade** é ainda elevada em Portugal:
 - Em 2024, os **25% mais ricos** detinham cerca de **46,5% do rendimento** do país e os **25% mais pobres**, apenas **10,5%**.
 - **Entre 2014 e 2024** observou-se um aumento do rendimento disponível médio de **9.856€** para **14.951€**, isto é, um aumento de **51,7%**, que se traduziu num aumento do **poder de compra** de **25,2%**.

- Em 2024, na ausência de **transferências sociais além das pensões** haveria mais 500 mil pobres:
 - Em 2025, **2,1 milhões** de pessoas recebiam **pensões de velhice**, mais de **60% das mulheres** receberam **menos de 500€**, comparando com **28,5% dos homens**;
 - Cerca de **214 mil pessoas** recebiam Rendimento Social de Inserção, dos quais 31% tinham menos de 18 anos.
 - O impacto das transferências na **redução da pobreza** é **maior** na **Madeira** e nos **Açores** (8 pp) e **menor** em **Lisboa** e no **Centro** (4 pp).
- As pessoas de **dificuldades financeiras** tendem a ter **menos confiança nas instituições** e nos seus atores:
 - Em 2024, **os partidos políticos** e **a justiça** são as instituições nas quais os residentes **menos confiam** e a **polícia** e **o exército** são aquelas em que **mais confiam**;
 - A **inflação** foi indicada como problema mais importante em Portugal, seguida pela **saúde** e pela **habitação**.

- Em 2024, a **taxa de risco de pobreza infantil** era **17,8%**, o que representa mais de **300 mil crianças pobres** em Portugal.
- A **taxa de privação material e social infantil** era **11,5%**:
 - No entanto, a **privação material e social** foi quase **4x mais comum** entre as **crianças pobres** :
 - **50%** não participavam em **atividades extracurriculares** de forma regular;
 - **23%** não participavam em **viagens e atividades escolares não gratuitas**.
- A **insegurança alimentar** é mais prevalente em **agregados com crianças pobres**:
 - **15%** não conseguiam consumir **comida saudável e nutritiva**;
 - **5%** sentiram **fome**, mas não comeram porque não tinham dinheiro.
- Cerca de **18,5%** das **crianças pobres** em idade pré-escolar não frequentavam **pelo menos 30 horas de ensino por semana**.
- **1** em cada **10 crianças pobres** não conseguiu aceder a **consulta** ou **tratamento** de **medicina dentária**.
- Mais de **um terço** das **crianças pobres** viviam em **alojamentos sobrelotados**.

Portugal, Balanço Social 2025

RELATÓRIO ANUAL

SUSANA PERALTA, BRUNO P. CARVALHO, MIGUEL FONSECA,
JOÃO FANHA, FRANCISCO TAVARES



Lançamento do Relatório Portugal, Balanço Social 2025

Beatriz Imperatori

Diretora Executiva, UNICEF Portugal

20 de Maio 2026

unicef 
para todas as crianças



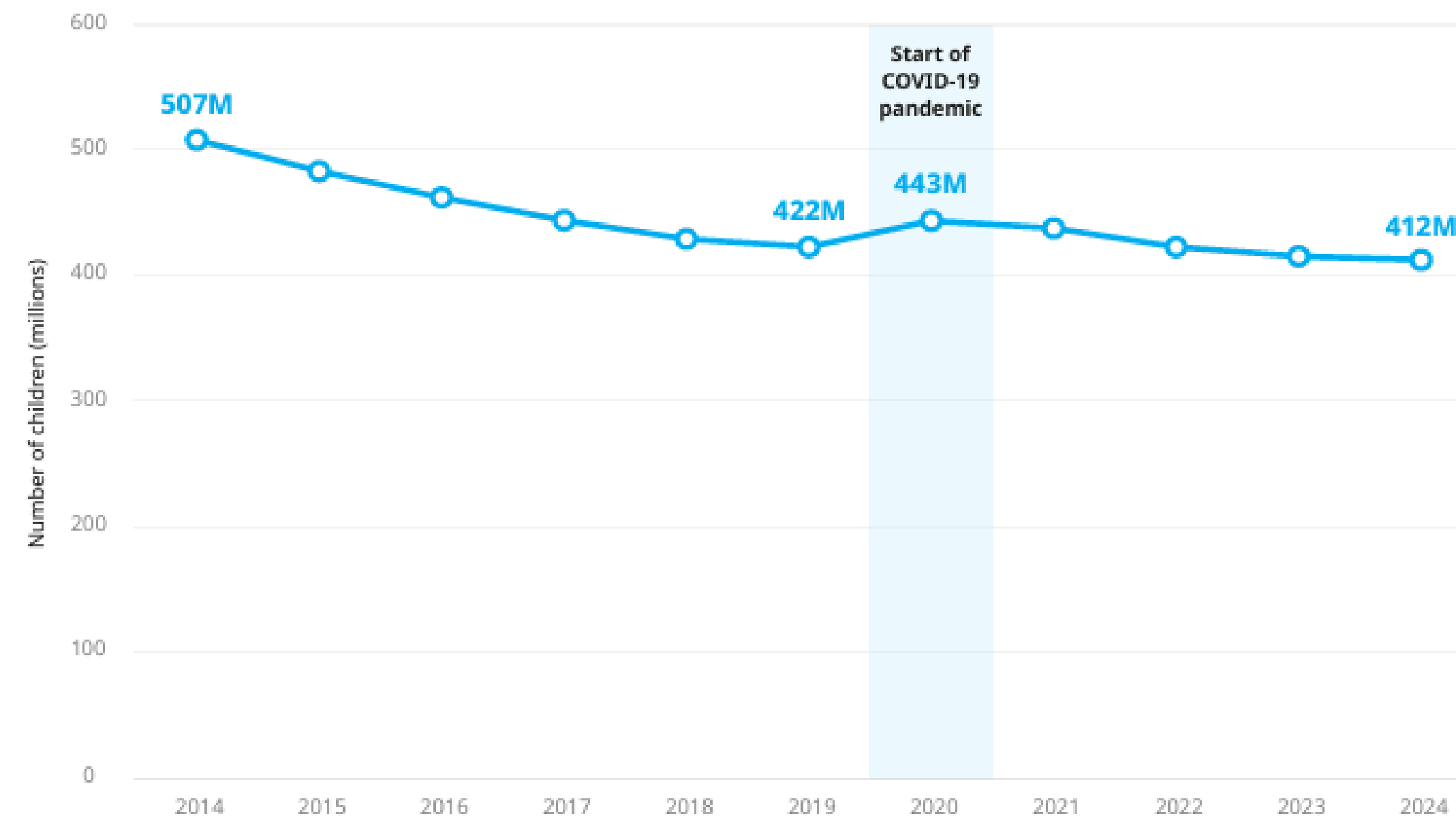
Agenda

1. **A pobreza infantil, um fenómeno global**
2. **A pobreza multidimensional**
3. **De que forma a pobreza e desigualdade têm impacto na vida das crianças?**
4. **Recomendações de política pública**

A pobreza infantil, um fenómeno global

- Ao nível global, a pobreza infantil extrema está a diminuir; entre 2014 e 2024, desceu de 24,3% para 19,2%. (~ 100M de Crianças)
- Quase **1 em cada 5 crianças** do mundo vive em pobreza extrema¹.
- A nível mundial, as **crianças têm mais do dobro da probabilidade** de viver em pobreza extrema do que os adultos.
- As **crianças são também mais vulneráveis aos efeitos da pobreza** do que os adultos, com consequências para o seu bem-estar actual e potencial ao longo de toda a sua vida.
- Cerca de **19,5 milhões de crianças** na UE estavam em risco de pobreza ou exclusão social em 2024, este valor corresponde a aproximadamente **24% das crianças (quase 1 em cada 4)**.
- **Em Portugal** a taxa de risco de pobreza infantil é de 17,8% (INE/BS), afectando cerca de **298.000 crianças**, cerca de **1 em cada 5/6 crianças**.

Figure 1.10 Children living in extreme poverty (\$3.00), before and after COVID-19



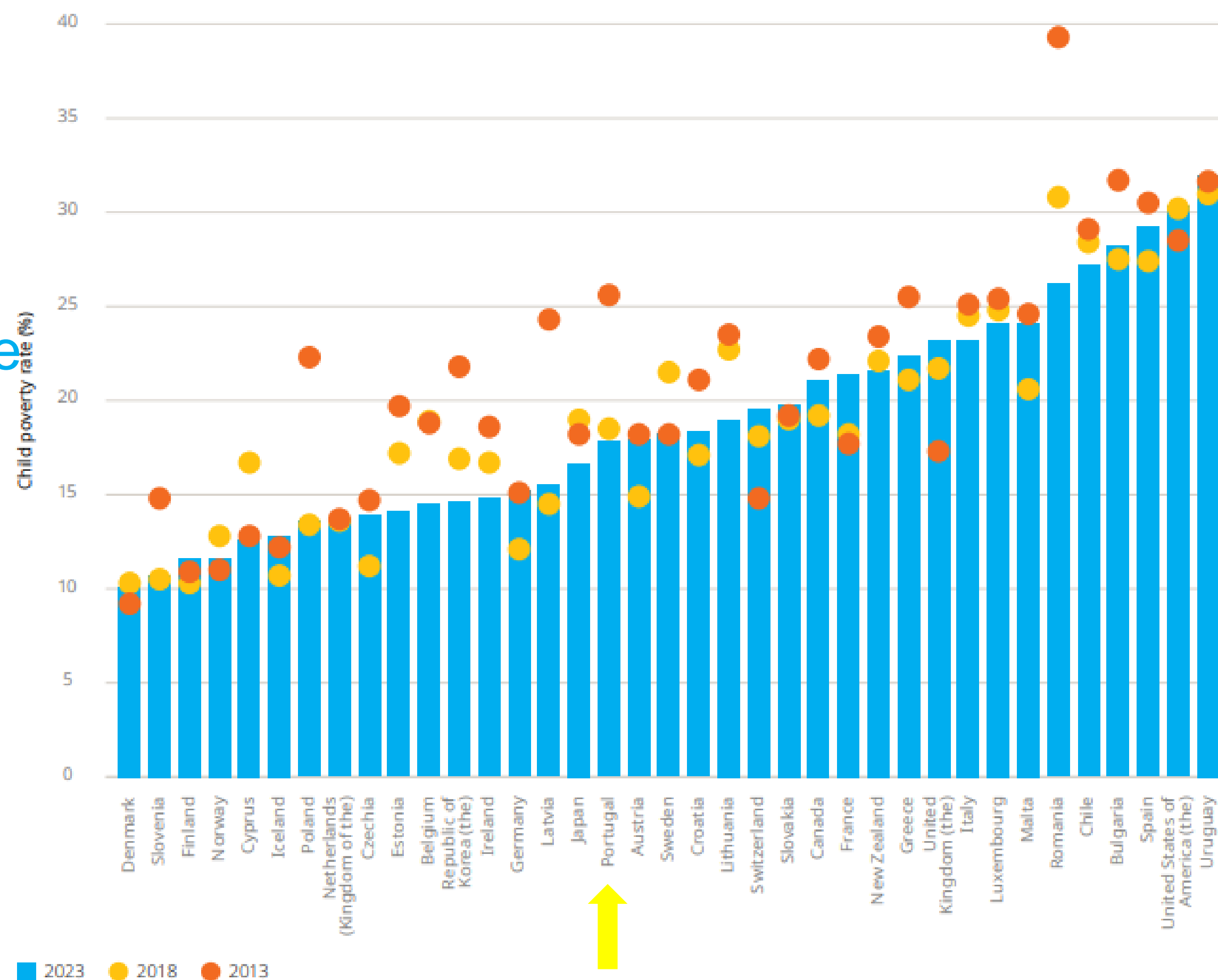
Source: UNICEF, World Bank and Lara Ibarra, Salmeron Gomez, et al., 'Children in Monetary Poor Households', Policy Research Working Paper 11203, World Bank Group, Washington, D.C., September 2025, <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/099151009052581696/pdf/IDU-439588fb-b2c2-4d7f-941b-90275692e782.pdf>>, accessed 20 October 2025, Figure 2, p. 7.

*Total população infantil no mundo: 2.415.319.658
412 milhões, vivem em pobreza extrema (3\$/dia)*

O fenómeno da pobreza infantil

- A taxa média de pobreza infantil nos países de “rendimento elevado” **diminuiu cerca de 2,5%** ao longo de uma década (2013–2023).
- Na EU cerca de **19,5 milhões de crianças** estavam em risco de pobreza ou exclusão social em 2024, o que corresponde a aproximadamente **24% das crianças (quase 1 em cada 4)**. Até 2030 retirar 5 milhões da pobreza – **Garantia para a Infancia**
- Em Portugal, o Relatório do Balanço Social demonstra uma **redução** da taxa de pobreza infantil de **22,8% para 17,8%, (5pp)** entre 2008 e 2024 (16 anos), persistindo desafios nas idades mais precoces (0-5 anos). Representam cerca de **298.000 crianças, 1 em cada 6 crianças**

Figure 1.3 Rates of child monetary poverty in high-income countries, 2013–2023



Pobreza multidimensional

- A pobreza infantil deve ser compreendida em termos das privações que as crianças têm no seu quotidiano.
- A medição do **conjunto de privações materiais** é essencial para compreender – e superar – os desafios enfrentados pelas crianças que vivem em situação de pobreza.

Mesmo tendo em conta o progresso, **mais de 6 milhões de crianças na EU** vivem em situações de privação material e social severa².

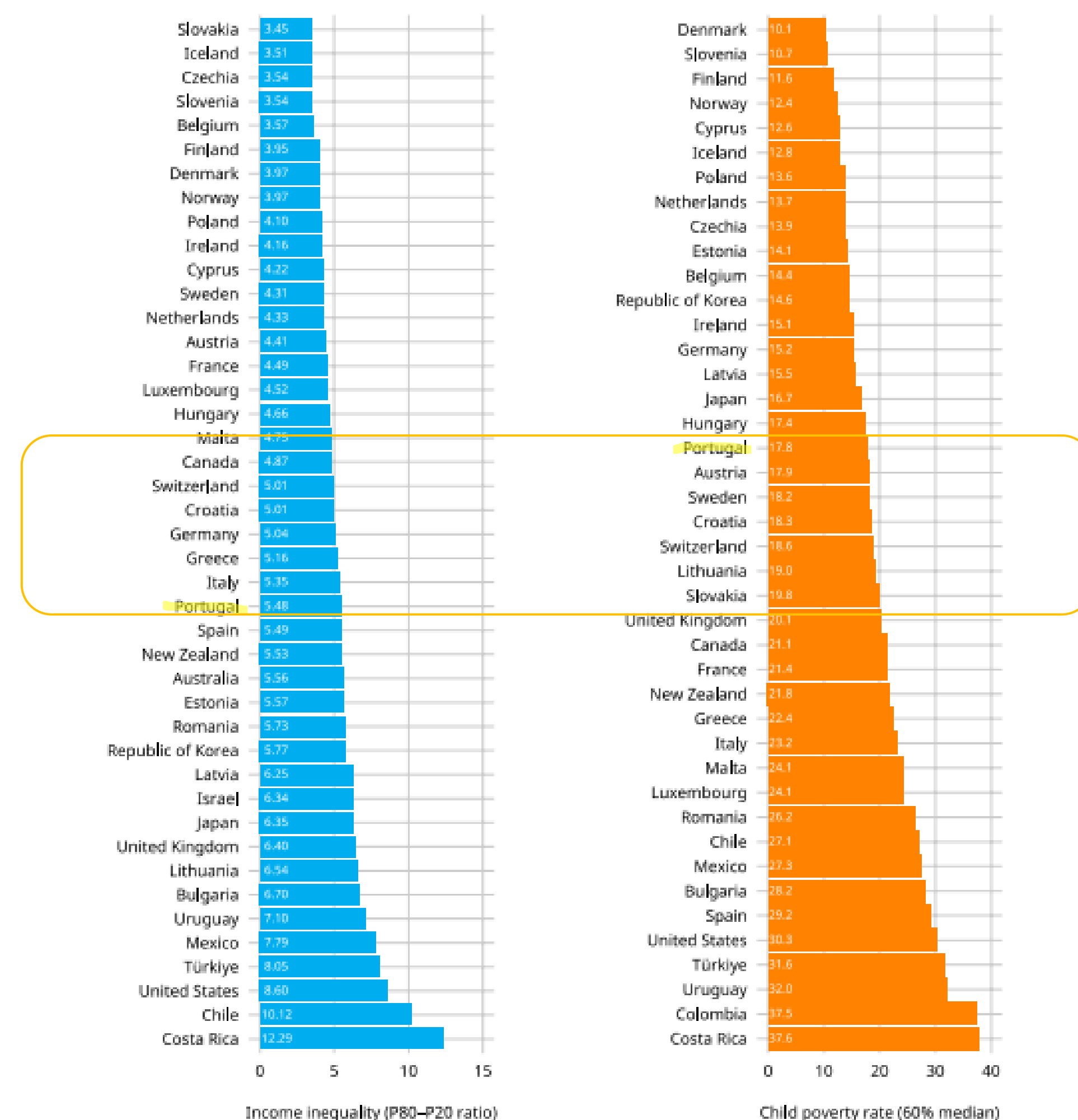


Pobreza multidimensional

- Os dados mais recentes da UNICEF, *Report Card 20, Unequal Chances: Children and economic inequality*, mostram como Portugal está **a meio da tabela** de um conjunto de 44 países.
- É o **25.º país** com menor índice de desigualdade de rendimentos. É o **18.º país** com menor taxa de pobreza infantil.

Apesar de um posicionamento globalmente favorável no contexto internacional, subsistem desafios relevantes, exigindo a **continuidade** e o **reforço de políticas públicas** orientadas para a **redução das desigualdades e da pobreza infantil**.

Figure 2: Income inequality (P80–P20 ratio), 2023 or most recent available data; child poverty rate, 2024 or most recent available data



De que forma a pobreza e a desigualdade têm impacto na vida das crianças?

Viver num país de elevado rendimento não garante, por si só, que todas as crianças tenham a mesma qualidade de vida ou os mesmos níveis de competências académicas e sociais.

- As crianças que vivem em contextos mais desfavorecidos tendem a apresentar **pior saúde física e níveis mais baixos de competências académicas**. Os impactos destes níveis mais baixos de bem-estar podem persistir **ao longo da infância e da adolescência até à idade adulta**.
- Esta realidade coloca questões fundamentais de **equidade**, revelando contextos em que as **circunstâncias familiares** e o **território** onde as crianças nascem exercem uma **influência determinante sobre a sua infância e a sua capacidade de realização e autonomia na vida adulta**.

De que forma a pobreza e a desigualdade têm impacto na vida das crianças?

- As desigualdades têm um impacto profundo, nas **vidas individuais das crianças e nas sociedades.**
- Países com níveis mais elevados de desigualdade tendem a apresentar **níveis mais baixos de confiança social e menor mobilidade intergeracional**, o que significa que as **desigualdades são frequentemente reproduzidas e transmitidas de uma geração para a seguinte.**
- Esta realidade reforça a **persistência de ciclos de desvantagem e limita a capacidade das sociedades de promover igualdade de oportunidades para todas as crianças.**
- Em 2024, em Portugal, a taxa de privação material e social foi quase 4x mais comum entre as crianças pobres do que entre as não pobres – 29,6% face a 7,6%.³

(3) Carvalho, B. P., Fanha, J., Fonseca, M., Tavares, F., & Peralta, S. (2026). Portugal, Balanço Social

2025: Relatório Anual. Nova School of Business and Economics.

Recomendações de Política Pública

A **evidência de vários países** aponta para cinco áreas centrais de políticas públicas que, quando articuladas, geram um **impacto duradouro**.⁴

01

Tornar a erradicação da pobreza infantil uma prioridade nacional

02

Estabelecer políticas macroeconómicas favoráveis

03

Expandir a proteção social inclusiva

04

Alargar o acesso a serviços públicos de qualidade

05

Promover trabalho digno para pais e cuidadores

Recomendações de Política Pública

01

Tornar a erradicação da pobreza infantil uma prioridade nacional

A integração da redução da pobreza infantil em **legislação, planos e orçamentos** permite transformar esse desígnio numa obrigação e **compromisso político**. Para que esse compromisso se traduza em resultados concretos, é essencial uma **abordagem intersectorial e consistente**, capaz de responder de forma articulada às múltiplas dimensões da pobreza infantil.

02

Estabelecer políticas macroeconómicas favoráveis

O acompanhamento da despesa pública relacionada com as crianças **permite informar a tomada de decisão**, monitorizar **compromissos financeiros** e assegurar progressos na realização dos direitos da criança.

03

Expandir a proteção social inclusiva

As **transferências mais eficazes** são aquelas que asseguram **apoios regulares, previsíveis e de montante adequado**, sendo que são particularmente eficazes no combate à pobreza infantil multidimensional quando articulados com serviços sociais.

Recomendações de Política Pública

04

Alargar o acesso a serviços públicos de qualidade

O acesso regular a serviços públicos essenciais - como educação, saúde, água, saneamento, nutrição e habitação - é fundamental para o desenvolvimento e bem-estar das crianças e para a concretização dos seus direitos. Estes serviços são também **determinantes para enfrentar as múltiplas dimensões da pobreza e quebrar o seu ciclo intergeracional**

05

Promover trabalho digno para pais e cuidadores

O **bem-estar das crianças está intimamente ligado à segurança económica dos seus cuidadores**. O Estado deve incluir também **políticas favoráveis à família** - como licenças parentais, de amamentação e apoios na primeira infância - que permitam **conciliar a vida profissional e familiar e o impacto económico nas famílias**.

A intervenção deve seguir **uma abordagem integrada que atue nas famílias**, comunidades e sistemas de serviços, promovendo respostas estruturais e resultados sustentáveis.

Reforçar evidência nacional sobre pobreza

A UNICEF Portugal irá realizar com o Office of Strategy and Evidence – Innocenti, um estudo sobre pobreza infantil multidimensional

Principais objetivos do estudo

- **Desenvolver um enquadramento nacional de pobreza multidimensional**, com indicadores específicos que possam ser utilizados a **nível nacional e municipal** permitindo uma análise nacional robusta e comparações locais. Este enquadramento incluirá uma proposta de indicador que capte as perspetivas das crianças.
- **Identificar boas práticas internacionais**, recolhendo lições e abordagens de **contextos comparáveis para informar o desenho e a implementação de políticas públicas**.
- **Desenvolver modelos preditivos**, de forma a antecipar cenários futuros, apoiar medidas de **política mais proativas e reduzir o intervalo entre a recolha de dados e a ação baseada em evidência**



Notas finais

O aumento do custo de vida, em particular da habitação, e mais recentemente o custo do cabaz alimentar, coloca uma pressão acrescida sobre as famílias, especialmente nas que vivem no limiar da pobreza.

- Mesmo quando os indicadores mostram progressos na redução da pobreza como um todo, a realidade económica pode afetar a qualidade de vida. Algumas famílias, que não são consideradas pobres pelas estatísticas de rendimento, vivem hoje com menor poder de compra e maior vulnerabilidade. Esta é uma realidade que a UNICEF tem vindo a destacar em contextos de crise.
- O Estado deve priorizar os apoios diretos às famílias, educação e saúde das crianças, e expandir a cobertura a todas as famílias ou, pelo menos, às famílias perto do limiar da pobreza. Deve investir em serviços sociais centrados na família, com benefícios comprovados em contextos de crise.



Obrigada.

unicef 

para todas as crianças

